



Reformador

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

DEUS, CRISTO E CARIDADE



Ano 126 • Nº 2.151 • Junho 2008

Vigilância e Oração

“Vigiai e orai, para que não
entreis em **tentação**.”

(Mateus, 26:41.)



ISSN 1413 - 1749

R\$ 5,00

Veja nesta Edição

O homem de bem

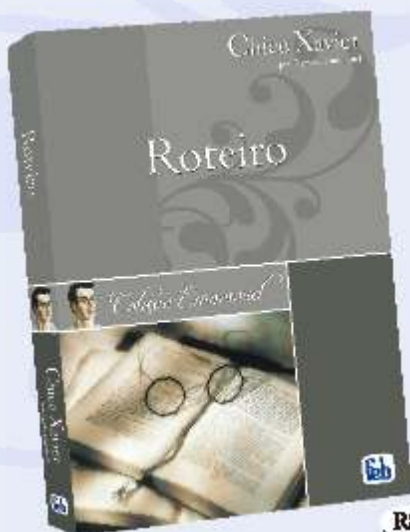
Leis do equilíbrio

A mediunidade na literatura (Grécia)



Coleção Emmanuel

A Coleção Emmanuel psicografada por Chico Xavier já está completa! Os nove títulos propõem reflexões a respeito dos problemas do homem, através de mensagens de consolo, dentre outros assuntos.



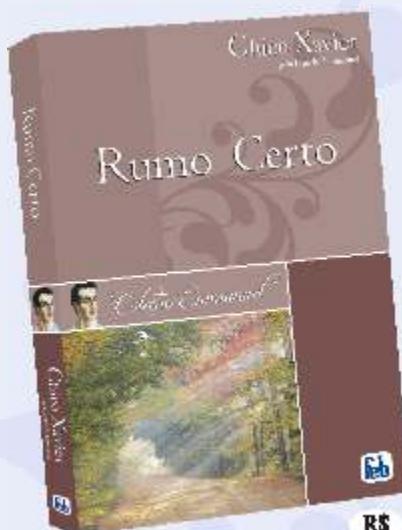
R\$ 17,00

Orienta o homem para a busca constante do auto-aprimoramento, aborda assuntos como: a missão de Jesus, a mediunidade, a mente, o perispírito, a religião, o destino da Terra.

Temas como aborto, homossexualidade, casamentos infelizes, relação entre pais e filhos, namoro e energia sexual são abordados com clareza e profundidade.



R\$ 15,00



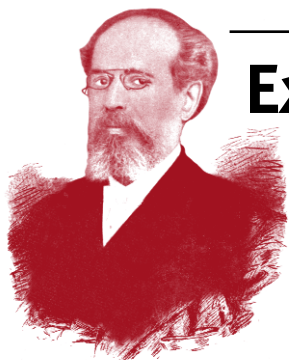
R\$ 18,00

Por meio de mensagens, Emmanuel veicula os ensinamentos cristãos que atendem às necessidades de todos os que procuram a evolução.



Central de Relacionamento: relacionamento@febrasil.org.br • (21) 2187-8268/8272

Livraria Virtual: www.feblivraria.com.br • feblivraria@febnet.org.br



Expediente

Fundada em 21 de janeiro de 1883

Fundador: **Augusto Elias da Silva**

Reformador

Revista de Espiritismo Cristão

Ano 126 / Junho, 2008 / N.º 2.151

ISSN 1413-1749

Propriedade e orientação da

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

Diretor: NESTOR JOÃO MASOTTI

Editor: ALTIVO FERREIRA

Redatores: AFFONSO BORGES GALLEGOS SOARES, ANTONIO

CESAR PERRI DE CARVALHO, EVANDRO

NOLETO BEZERRA E LAURO DE OLIVEIRA SÃO THIAGO

Secretário: PAULO DE TARSO DOS REIS LYRA

Gerente: ILCIO BIANCHI

Gerente de Produção: GILBERTO ANDRADE

Equipe de Diagramação: SARAI AYRES TORRES, AGADYR

TORRES E CLAUDIO CARVALHO

Equipe de Revisão: MÔNICA DOS SANTOS E WAGNA

CARVALHO

REFORMADOR: Registro de publicação

n.º 121.P.209/73 (DCDP do Departamento de Polí-

cia Federal do Ministério da Justiça),

CNPJ 33.644.857/0002-84 • I. E. 81.600.503

Direção e Redação:

Av. L-2 Norte • Q. 603 • Conj. F (SGAN)

70830-030 • Brasília (DF)

Tel.: (61) 2101-6150

FAX: (61) 3322-0523

Departamento Editorial e Gráfico:

Rua Sousa Valente, 17 • 20941-040

Rio de Janeiro (RJ) • Brasil

Tel.: (21) 2187-8282 • FAX: (21) 2187-8298

E-mail: redacao.reformador@febrasil.org.br

Home page: <http://www.febrasil.org.br>

E-mail: feb@febrasil.org.br

PARA O BRASIL

Assinatura anual **R\$ 39,00**

Número avulso **R\$ 5,00**

PARA O EXTERIOR

Assinatura anual **US\$ 35,00**

Assinatura de Reformador:

Tel.: (21) 2187-8264 • 2187-8274

E-mail:

assinaturas.reformador@febrasil.org.br

Projeto gráfico da revista: JULIO MOREIRA

Capa: AGADYR TORRES PEREIRA

Sumário

4 Editorial

Vigiai, orai e fazei o bem!

11 Entrevista: Gorete Newton

O Espiritismo na Suíça

17 Presença de Chico Xavier

Na cura da obsessão – *André Luiz*

21 Esflorando o Evangelho

Facciosismo – *Emmanuel*

34 A FEB e o Esperanto

Esperanto e Esperantismo – *Affonso Soares*

38 Conselho Federativo Nacional

Reunião da Comissão Regional Nordeste

42 Seara Espírita

5 A personalidade humana – *Juvanir Borges de Souza*

8 Obsessão pandêmica (Capa) –

Manoel Philomeno de Miranda

13 Oramos – *Emmanuel*

14 O homem de bem – *Richard Simonetti*

16 Exaltação de si mesmo – *Umberto Ferreira*

18 Leis do equilíbrio – *Lucy Dias Ramos*

22 A mediunidade na literatura (Grécia) –

Humberto Schubert Coelho

24 Retificando...

25 Em dia com o Espiritismo – O período gestacional –

Marta Antunes Moura

27 Aos Colaboradores

28 A ciência da afetividade – *Carlos Abranches*

30 Cristianismo Redivivo – História da Era Apostólica –

Nascimento de Jesus – Haroldo Dutra Dias

33 Congresso discute amor e educação em Minas Gerais

36 Encontro Espírita em Cuba

36 Ecologia é tema de Congresso Espírita

37 Deolindo Amorim e a defesa dos postulados espíritas

– *Eliseo Claudio Navega Saldanha*



Editorial

Vigiai, orai e fazei o bem!

Estamos vivenciando a fase de transição em que a Terra passa da condição de Mundo de Expições e Provas para Mundo de Regeneração.

De um lado, vemos o aprimoramento da Ciência e da Tecnologia trazendo facilidades para a vida do homem; a multiplicação de organizações criadas com o objetivo de dar garantia de vida digna às pessoas; e os órgãos governamentais desenvolvendo o seu trabalho voltado a atender, cada vez mais, às necessidades de seus cidadãos.

De outro lado, encontramos pessoas em crises existenciais, sem respostas aos seus questionamentos íntimos a respeito do que são, qual a razão da dor que enfrentam e qual o objetivo de suas vidas; focos de desequilíbrio social reclamando reparação em regime de urgência; catástrofes climáticas de amplo espectro; e insegurança social, o que leva muitos à depressão e a problemas de saúde de complexo restabelecimento.

À luz da Doutrina Espírita, este quadro demonstra, também, um intenso intercâmbio entre os seres humanos e os Espíritos desencarnados, de mútua influência, independentemente do nível moral e intelectual que apresentam, dentro do princípio de afinidade que preside este relacionamento mediúnico.

Reformador, nesta edição, traz matérias relacionadas com estes assuntos, falando a respeito dos processos obsessivos, em suas variadas manifestações, assim como a respeito dos caracteres do homem de bem.

A análise destas questões, feita sob a ótica do Espiritismo, leva-nos, fatalmente, à compreensão de que a melhor maneira de nos posicionarmos no atual contexto, considerando, principalmente, a sintonia com os Espíritos que o nosso comportamento estabelece, é a de vigiar, orar e fazer o bem até o limite de nossas possibilidades, como preceitua o Evangelho de Jesus.

A personalidade humana

JUVANIR BORGES DE SOUZA

A essência da personalidade humana – o homem, tal como o conhecemos na Terra –, não é o corpo físico, com a multiplicidade das aparências com as quais se apresenta.

Na realidade, o verdadeiro *eu*, o centro do ser, é a consciência individual, com suas potencialidades latentes que se desenvolvem de múltiplas formas, desde sua criação por Deus, simples e ignorante, mas com possibilidade de progresso em conhecimentos e sentimentos praticamente sem limites.

Confundir a personalidade humana com o corpo material, com que se apresenta neste mundo, é erro que se deve à ignorância própria de uma comunidade que se deixou influenciar pelas aparências, sem se preocupar com a essência das coisas.

Esse fato é comum nos planetas atrasados, como o nosso, nos quais se formulam filosofias de fundo materialista e niilista, destinadas a explicar não a essência e a

realidade das coisas, mas o que é aparente e ilusório.

O entendimento das realidades, das verdades eternas nem sempre evidentes, altera inteiramente conceitos antigos e assentes, tornando possível uma nova

formações sobre a verdadeira vida e confirmou a promessa de Jesus de enviar um outro Consolador, com a revelação de coisas novas para toda a Humanidade.

As filosofias e as religiões que predominam neste orbe, desde tempos imemoriais, pelos seus desvios e ilusões, distanciaram-se da verdade e da vida e de sua natureza.

As camadas mais profundas do ser consciente, imortal, que se destina à perfeição por determinação das leis justas do Criador, continuaram obscuras, incompreensíveis e ilusórias, apesar das lições e exemplos de Jesus, que não foram entendidos senão por um pequeno número de seus seguidores, já que a grande maioria dos denominados cristãos seguiu as interpretações inexatas dos homens, com seus interesses imediatistas.

Nas demais religiões e nas filosofias criadas pelos homens, a fundamentação dos interesses não difere muito, em todas elas,



concepção do que são a verdade e a vida.

O conhecimento do Espiritismo, trazido pela Espiritualidade superior, proporcionou novas in-



com base na continuidade do *eu* e de sua sobrevivência.

Não vamos nos referir ao puro materialismo e ao nadismo, que só admitem a vida como consequência da matéria, em suas múltiplas combinações, não cogitando da existência do espírito. Segundo essas duas concepções, com a morte do corpo físico toda a vida do ser termina no nada, não mais se cogitando do que foi a personalidade.

Diante da realidade do que ocorre neste mundo de “expições e provas”, em que bilhões de criaturas humanas têm vivido e renascido muitas vezes, ignorando sua verdadeira condição de seres imortais, torna-se evidente a importância de ressaltar o objetivo do Espiritismo, o Consolador, que vem repor as coisas nos lugares certos, retificando erros de milhares de anos.

Para milhões de seres chegou a hora da verdade e o fim das ilusões, terminando com o sofrimento íntimo do temor da morte, trazendo-lhes a alegria da continuidade da vida e para outros a certeza de que o objetivo a alcançar é a cessação dos sofrimentos, com a vivência do bem e do amor.

Para cada ser que vive na incerteza quanto ao futuro que o espera, a Doutrina Consoladora dá a convicção de que todos estão submetidos a leis justas e eternas e, por isso, nada há que temer, já que o próprio sofrimento é a forma de substituir o que não foi aceito espontaneamente: a prática do bem.

Com a certeza da existência de uma justiça infalível, perfeita, que faz sejam reparados todos os erros dos transgressores por meios apropriados, sem a necessidade da condenação dos culpados às penas de um inferno eterno, como ensinam diversas religiões, inclusive as igrejas cristãs, o Consolador retifica interpretações infelizes, que sustentaram, por milhares de anos, a existência de tormentos sem fim, inconciliáveis com a bondade e a justiça perfeita de Deus.

•

Em cada personalidade, limitada pela encarnação em um corpo físico, em mundos materiais, a individualidade não é mais do que uma parte do *eu* mais profundo, no qual estão registrados inúmeros fa-

tos vividos, recordações não afloradas do passado do Espírito.

No decorrer de uma vida normal, em uma nova encarnação, essas vivências passadas permanecem latentes, como se não existissem, adormecidas no invólucro material.

Mas há casos de desdobramentos da personalidade, de premonições e de telepatia, com a manifestação de sentidos novos, fatos que não devem ser confundidos com os diversos aspectos da mediunidade.

Essas manifestações incomuns são desdobramentos da personalidade do *eu* oculto, que existe em todos nós, uma vez que todos vivenciamos um passado que, normalmente, fica esquecido, enquanto permanecemos encarnados, mas que pode aflorar em circunstâncias especiais.

Todos esses fatos se ligam e são esclarecidos pelo grande princípio espiritualista da reencarnação, sem o qual o destino dos seres humanos e a multiplicidade dos fenômenos da vida não teriam explicações corretas, constituindo-se em verdadeiros mistérios para as religiões tradicionais e as ciências materialistas.

A reencarnação, lei divina que se liga à justiça infalível, ao progresso individual, ao destino do ser, que necessita adaptar-se à Lei Suprema, é comprovada por muitas formas e confirmada pela Revelação Espírita.

É necessário renascer, como forma comum de atender à evolução do Espírito, às correções dos erros e desvios individuais e de realizar os compromissos contraídos, que deixaram de ser atendidos por circunstâncias diversas.



O princípio das vidas sucessivas é tão lógico que afasta imediatamente o absurdo da condenação eterna dos pecadores, por um Deus justo.

É inadmissível que a sabedoria e a bondade do Criador estivessem em nível inferior ao de muitos homens, que são capazes de perdoar e de encontrar meios eficazes para a retificação de erros e desvios humanos.

Persistir na idéia esdrúxula de um inferno eterno para as criaturas que cometem faltas, no decorrer da vida, é negar a bondade e a justiça de Deus, colocando-o em posição inferior à dos homens.

“Ninguém verá o Reino de Deus se não renascer da água e do Espírito” – disse Jesus a Nicodemos. (João, 3:5.)

O renascimento da água e do espírito é uma clara referência do Mestre à necessidade de repetir a vida material, para as retificações e aprendizagens necessárias, naturalmente usando uma linguagem apropriada à época e à compreensão dos homens.

Muitos religiosos se limitam a assistir à pregação feita em suas igrejas, contentando-se com o que ouvem, sem indagar se são verdades, simples repetições de erros tradicionais, ou interpretações equivocadas.

De outro lado, os positivistas e os materialistas contentam-se com o momento em que vivem, não cogitando se suas idéias lhes são prejudiciais, hoje ou no futuro.

Também as ciências oficiais, cuidando especialmente do que se



refere à matéria, desprezando o elemento espiritual em suas pesquisas e interesses, contribuem muito pouco para a prevalência da verdade, especialmente no que respeita à vida, que não são somente os aspectos materiais, mas também os espirituais.

Nossa esperança é que o progresso, sendo lei divina, modificará o *status* atual das sociedades humanas, cuja imensa maioria ainda não despertou para as verdades comprovadas da sobrevivência da alma, que tem aspectos destoantes completamente do que tem sido entendido e cultivado por séculos e milênios, com evidente prejuízo para a verdade e as realidades da vida.

O que não se pode é desanimar diante da ignorância e da má vontade de uma maioria da população da Terra que, por motivos diversos, ainda não consegue abrir os olhos de ver e os ouvidos de ouvir.

•

Cada Espírito que renasce em um envoltório físico conserva, latentes, suas aquisições do passado.

Assim, suas faculdades não se destroem, já que suas raízes estão ligadas ao inconsciente, com as impressões, os conhecimentos e as experiências adquiridos anteriormente.

É o que constitui o caráter, a maneira de ser e de sentir de um indivíduo, e que o distingue de outras pessoas.

A criança herda de seus pais a força vital, à qual se juntam outros elementos hereditários.

Por outro lado, o perispírito se une, molécula por molécula, à matéria do gérmen. Neste, existe uma energia que se transforma em força ativa durante toda a vida do ser humano.

Na ocasião do renascimento o Espírito perde a memória do seu passado. Esse esquecimento é necessário para que possa conservar a liberdade de agir na nova encarnação. ■

 Capa

Obsessão pandêmica

Na atualidade sociomoral do planeta terrestre, dois fenômenos em torno dos relacionamentos humanos fazem-se assinalar de maneira expressiva: o coletivismo e o individualismo.

No primeiro caso, conforme assinalam diversos estudiosos da conduta, há uma necessidade de realizações coletivistas, nas quais o indivíduo perde a sua identidade, consumido pelas aspirações e sentimentos do *mesmismo* do grupo atuante. A sua capacidade de decidir e de opinar é asfixiada na avalanche opinativa do todo, eliminando a possibilidade de melhor aprofundar a investigação em torno das questões apresentadas, facilitando-se a sua divulgação apressada, não poucas vezes insensata...

Assumem-se idênticas posturas, laboram-se com semelhantes objetivos e as extravagâncias sobrepõem-se aos nobres projetos do idealismo saudável, seguindo-se a onda dominadora do tudo igual.

Rapidamente as novidades tomam corpo e são divulgadas, igualando os comportamentos e os

hábitos sociais, lamentavelmente, nas suas expressões menos elevadas, no entanto, mais cômodas e prazerosas.

A globalização social padroniza o que é certo e programa dentro dos seus esquemas de interesses negociastas o conveniente e sedutor, anestesiando as mentes sonhadoras e independentes que terminam por ser vencidas em face do volume da massa que triunfa e pela algazarra das vozes em desalinho...

Desaparece o espaço para a iluminação pessoal, a introversão edificante e a análise de situação diante dos acontecimentos que se sucedem rapidamente.

Tem-se a impressão de que o viver e o gozar agora são essenciais e que, logo mais, tudo mergulhará no caos...

Os hábitos sadios, a cidadania, o ético são nivelados ao espúrio e ao vulgar pelos multiplicadores de opinião, pelos líderes de audiência nos veículos de comunicação de massa, na insensatez e na alucinação dos sentidos.

São apresentados como legítimos os comportamentos anteriormente tidos como alienantes,

mas que, de súbito, ganham prestígio, porque propostos por personalidades famosas, mas que alcançaram o destaque por meios pouco recomendáveis.

As conquistas coletivistas igualam executivos e trabalhadores, políticos e artistas, comerciários e juristas em padrões estranhos, que são aceitos, de forma a não os diferenciar, em cujos grupos são exaltados o egoísmo, o imediatismo, o poder de qualquer maneira, lícita ou desonestamente.

É certo que há significativas exceções, que se constituem modelos para o futuro da sociedade, quando soçobrar este período de avalanches de desequilíbrio.

Os encontros sociais quase sempre são vazios de conteúdo, nos quais discute-se muito e ouve-se pouco, porquanto cada qual está fixado no seu próprio interesse, logrando-se realizar encontros volumosos com pessoas solitárias, evocando-se os grupos antigos que se reuniam nas hoje decadentes cortes, conforme as ambições, apoiando-se uns nos outros ou sorrindo e conspirando uns contra os outros, em insidiosas arma-

Capa

dilhas propostas pela hipocrisia e pela desconfiança.

O segundo grupo, fugindo da balbúrdia, pretende que sejam evitados problemas individuais e gerais, refugiando-se na intimidade dos seus lares ou gabinetes, dos seus escritórios, suspeitosos e irascíveis, como utilizando-se de mecanismos protetores de defesa em que se encastelam.

Outros tantos indivíduos, escamoteando os transtornos sociofóbicos, recorrem à comunicação virtual e alienam-se da família, daqueles que se lhes afeiçoam, assim como dos demais companheiros de jornada, para as incursões doentias no fantástico e maravilhoso mundo da Internet, no qual ocultam as dificuldades pessoais e exibem os anelos frustrados de glória e de realização pessoal.

Olvidando-se do instinto gregário, que reúne todos os animais à volta uns dos outros, isolam-se, muito perturbando-se nos sombrios guetos em que se acolhem.

A facilidade da convivência fraternal, os júbilos dos encontros amigos, os diálogos edificantes entre aqueles que se estimam, o intercâmbio de idéias no calor da vivência com o seu próximo cedem lugar às fugas espetaculares, que permitem ampliar o medo da morte, da doença, do desemprego, da traição, mas principalmente os medos absurdos da vida e do amor.

Temem amar, receando não serem correspondidos, o que representa insegurança pessoal e dese-



quilíbrio emocional, por impedir-se a inefável alegria de intercambiar sentimentos dignificantes.

Ambos os grupos, a pouco e pouco, em distanciando-se, perdem a faculdade do relacionamento saudável, do calor da convivência, da emoção resultante da permuta de idéias e de aspirações.

Naturalmente permanece expressiva e inatacável faixa de mulheres e homens saudáveis, que se sustentam na comunicação pessoal acolhedora, nas buscas de mais adequadas soluções para os

problemas e desafios do momento, interessados no bem-estar de todos e certamente no progresso individual e social.

Nos referidos grupos coletivistas e individualistas, mesmo quando parecem vigor sentimentos religiosos, ei-los adstritos aos significados egoísticos que abraçam, insensíveis às necessidades da Humanidade que sofre e aguarda ajuda para desenvolver-se.

Como a vida pertence ao Espírito, encontrando-se no corpo ou fora dele, os seus sentimentos e

Capa

pensamentos mesclam-se em perfeito intercâmbio com aqueles que lhes são afins.

Predominando as paixões inferiores na grande maioria dos reencarnados e desencarnados que povoam o orbe planetário e o seu entorno, é compreensível que terminem identificando-se psíquica e moralmente, dando lugar às infestações e obsessões tanto individuais quanto coletivas.

Sutilmente, participando dos interesses dos incautos na viagem corporal, seus inimigos desencarnados instilam-lhes idéias doentias até apossarem-se do seu raciocínio, fazendo-os tombar inermes nas suas hábeis armadilhas.

Noutras ocasiões, agredem-nos com violência, produzindo-lhes

surtos de morbidez que os avassalam, arrastando-os indefesos aos seus objetivos infelizes.

Geram-se transtornos emocionais, psíquicos e com igual intensidade enfermidades simulacros.

Os fluidos morbíficos, ingeridos psiquicamente pelo reencarnado, misturam-se aos complexos mecanismos das neurocomunicações cerebrais, da mitose celular, dando lugar a desorganizações fisiológicas, agredindo o sistema imunológico através do qual agentes destrutivos da fauna microbiana atacam o organismo, instalando enfermidades reais ou provocando sintomas perturbadores.

A Divindade sempre proporciona os recursos hábeis para a precaução ao terrível flagelo e para a sua recuperação quando já instalado.

Desatentos, porém, e comprazendo-se na inferioridade dos sentimentos, perseguidores e perseguidos optam pelo combate in-

glório da ignorância, ampliando a área dos vitimados pela obsessão.

Os estímulos exagerados ao prazer e não ao comedimento abrem as comportas morais para a simbiose emocional e se torna difícil estabelecer a fronteira separativa do que é lícito e se pode fazer em relação ao tudo conseguir deven- do o máximo fruir.

O espetáculo, pois, da obsessão pandêmica choca e comove, sensibilizando o inefável amor de Jesus, que promove as reencarnações de nobres Mensageiros para o esclarecimento da sociedade a respeito da angustiante situação, através da reconquista ética do amor, do dever, da fraternidade, do perdão, da oração e da caridade.

As trombetas do Além soam e convocam os servidores do Bem a que bradem e cantem o poema da saúde e da paz, embora a algazarra generalizada, conseguindo sensibilizar muitos que ainda podem ser despertados e liberados da situação deplorável.

O *vigiai e orai* torna-se de incomum significado terapêutico, neste momento, a fim de prevenir a sociedade a respeito da infeliz pandemia, assim como para libertar os ergastulados nas amarras e prisões da momentânea enfermidade moral-espiritual.

Manoel Philomeno de Miranda

(Página psicografada pelo médium Di- valdo Pereira Franco, na reunião mediú- nica da noite de 11 de julho de 2007, no Centro Espírita Caminho da Re- denção, em Salvador, Bahia.)



Entrevista GORETE NEWTON

O Espiritismo na Suíça

Gorete Newton, dirigente da União dos Centros de Estudos Espíritas na Suíça, comenta o desenvolvimento do Espiritismo naquele país e os recentes lançamentos de livros em alemão editados pelo Conselho Espírita Internacional

Reformador: *Como se desenvolve o Espiritismo na Suíça? Há mais grupos em francês ou em alemão?*

Gorete: O Espiritismo na Suíça não é algo novo. Por exemplo, em Winterthur encontramos, nos arquivos da cidade, informações sobre um grande jurista, estudioso e escritor espírita, chamado Georg Sulzer (1844-1929). Na atualidade, o Espiritismo voltou a desenvolver-se e já há oito centros espíritas funcionando nos diversos Cantões da Suíça, por brasileiros ou por suíços que viveram e estudaram no Brasil. Todos com atividades em português e no idioma equivalente ao Cantão onde se encontram, ou seja, metade adota o francês e metade o alemão. Está atuante a União dos Centros de Estudos Espíritas na Suíça (UCESS) que representa o Movimento Espírita da Suíça junto ao Conselho Espírita Internacional.

Reformador: *Há programações anuais da União? Quantas instituições estão integradas à União?*

Gorete: A UCESS tem como objetivo a promoção de pelo menos um Encontro Espírita a cada dois anos e também a tradicional Feira do Livro Espírita. Integram a UCESS seis centros e mais um se encontra em processo de adesão. Há informações disponíveis no endereço eletrônico da UCESS: www.espiritismus.ch

Reformador: *Como são as reuniões e a frequência de participantes no Centro Espírita que você dirige, em Winterthur?*

Gorete: O Centro de Estudos Espíritas Allan Kardec (CEEAK) mantém todas as atividades básicas, como nos centros espíritas do Brasil: exposições doutrinárias, passes, grupos de estudo das obras básicas, evangelização infanto-juvenil, reunião mediúnica e atendimento fraterno. Nossa

maior frequência acontece nas reuniões doutrinárias, às terças-feiras, com uma média de 80 pessoas. Uma vez por mês as exposições doutrinárias são realizadas no idioma alemão. Também dispomos de um grupo de estudos das obras básicas em língua alemã, que é frequentado somente



por suíços, o que para nós é motivo de muita alegria e sentimento de estarmos alcançando o objetivo maior: plantar raízes definitivas para que a Doutrina Espírita venha a florescer na Suíça para um povo tão especial quanto este com o qual fomos chamados a viver. Informações sobre o Centro, pela página eletrônica: www.ceeak.ch

Reformador: *No Movimento Espírita sempre há referências ao trabalho de Pestalozzi, Laváter e Jung. São muito lembrados na Suíça?*

Gorete: Fora do Movimento Espírita, dentro da perspectiva que vivo, Pestalozzi, Laváter e Jung são muito lembrados, mas os mais estudados e recordados são realmente Pestalozzi e Jung. Sobre Laváter existem muitas referências históricas, mas não têm a mesma dimensão das contribuições feitas por Pestalozzi e Jung. Laváter é muito mais lembrado por nós espíritas, devido à sua visão reencarnacionista, do que pelo público leigo. No Movimento Espírita, Pestalozzi o é com mais frequência, quando se referem à participação importante deste mestre da educação na formação moral e intelectual do professor Rivail. Quanto a Jung e Laváter são sempre citados em seminários. Laváter tem sido presença espiritual constante, sentida principalmente quando há eventos espíritas. É como se começasse uma etapa nova onde as coisas principiasssem a se descortinar para todos.

Reformador: *O Conselho Espírita*

Internacional (CEI) promoveu dois eventos recentes na Suíça. Um seminário em Yverdon (2007) e outro em Winterthur (2008). Quais são os reflexos de ambos?

Gorete: Cada vez que nos reunimos em eventos promovidos pelo CEI é como se uma nova onda de forças e entusiasmo nos invadissem e nos estimulasse cada vez mais a trabalhar. A comemoração dos 150 anos de *O Livro dos Espíritos* no Castelo de Yverdon, onde lecionou Pestalozzi e onde Kardec, ou melhor, Rivail estudou e se formou, foi um acontecimento ímpar, coroado por um grande amor que nos aproximou uns dos outros, foi uma festa de luzes! Já o seminário em Winterthur, sobre a preparação de trabalhadores, abriu muitas oportunidades de aprendizado, esclarecimentos e reciclagem de conhecimentos para todos os que dele participaram, e os reflexos foram os mais positivos possíveis. Acho que deveríamos promover mais vezes encontros como este na Europa, pois são muito positivos.

Reformador: *E a expectativa após os lançamentos das edições do CEI, de O Livro dos Espíritos e de Nosso Lar, em alemão?*

Gorete: Foi a maior vitória que alcançamos até hoje! O povo suíço é leitor em potencial, tem mente aberta, sendo receptivo às idéias espiritualistas e, portanto,

já preparado para receber o Espiritismo. O que nos falta é literatura na língua alemã para que possamos levar o Espiritismo a este povo, e isto faz com que o nosso trabalho seja lento. Por isso, cada publicação na língua alemã é mais um passo em direção à difusão da Doutrina nestas terras abençoadas. A chegada destes dois livros foi como um momento solene, marcado de muitas emoções. No dia 7 de fevereiro deste ano acordei envolvida em emoções desconhecidas e tive muitas visões que envolviam a Segunda Guerra Mundial; vi o holocausto, do plano espiritual, relembrei uma reunião com enorme número de pessoas que se comprometeram perante Espíritos superiores a trazer de volta à



Europa o Cristianismo redivivo, através do Espiritismo, para que, com o esclarecimento da vida espiritual, não viesse a se repetir o que assistíamos do plano espiritual naqueles dias de trevas sobre a Europa. Saí do transe e recebi um *e-mail* com a informação de que os livros já estavam na Suíça e seriam entregues dia 7 pela manhã. Chorei por horas... Os livros chegaram e quando fomos – eu, Walda e Edith, companheiras e grandes trabalhadoras da causa espírita –, ao Centro recebê-los, era como que o início de uma nova etapa; foi um dia de lágrimas de emoção e gratidão, principalmente pela interferência feita pelos Espíritos para que o CEI fosse quem editasse estas obras, o que não era nosso objetivo inicial. Estamos trabalhando, junto com outros irmãos, para que estas duas obras venham a ser conhecidas e estudadas pelos suíços assim como por todos os povos de língua alemã, e temos fé e confiança em que iremos consegui-lo.

Reformador: *Uma mensagem final ao leitor.*

Gorete: Para todos os que vivem no Brasil e pensam que viver fora dele é melhor, mudem seus pensamentos. O melhor lugar do mundo para se viver é lá onde Deus nos coloca pela *força natural* das circunstâncias, como Joanna de Ângelis bem nos aconselha: “Floresças onde estiveres!”. Para você, que é leitor e espírita, não se esqueça, em suas preces, de pedir por todos os que

se encontram espalhados pela Terra com a incumbência de plantar esta semente de amor, esperança e justiça, que é o Espiritismo. Precisamos destas vibrações amorosas, pois nossa tarefa

não é fácil. Orem por nós. Daqui da Suíça, enviamos a todos o nosso carinhoso e sincero abraço, rogando a Jesus que nos oriente na necessidade de nos unirmos e nos amarmos. ■

Oramos

Senhor!

Não te pedimos isenção das provas necessárias, mas apelamos para a tua misericórdia, a fim de que as nossas forças consigam superá-las. Não te rogamos a supressão dos problemas que nos afligem a estrada; no entanto, esperamos o apoio de teu amor, para que lhes confirmemos a devida solução com base em nosso próprio esforço.

Não te solicitamos o afastamento dos adversários que nos entram o passo e obscurecem o caminho; todavia, contamos com o teu amparo, de modo que aprendamos a aceitá-los aproveitando-lhes o concurso.

Não te imploramos imunidades contra as decepções que porventura nos firam, mas exoramos o teu auxílio a fim de que lhes aceitemos, sem rebeldia, a função edificante e libertadora.

Não te suplicamos para que se nos livre o coração de penas e lágrimas; contudo, rogamos à tua benevolência para que venhamos a sobrestar-lhes o amargor, assimilando-lhes as lições...

Senhor, que saibamos agradecer a tua proteção e a tua bondade nas horas de alegria e de triunfo; entretanto, que nos dias de aflição e de fracasso possamos sentir conosco a luz de tua vigilância e de tua bênção!...

Emmanuel

Fonte: XAVIER, Francisco C. *Correio fraterno*. 6. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2004. Cap. 31.

O homem de bem

RICHARD SIMONETTI

Definindo o homem de bem, em *O Evangelho segundo o Espiritismo* (cap. XVII, item 3), diz Allan Kardec:

O verdadeiro homem de bem é o que cumpre a lei de justiça, de amor e de caridade, na sua maior pureza. Se ele interroga a consciência sobre seus próprios atos, a si mesmo perguntará se violou essa lei [...] se desprezou voluntariamente alguma ocasião de ser útil, se ninguém tem qualquer queixa dele; enfim, se fez a outrem tudo o que desejara lhe fizessem.

Não sei se acontece diferente com você, amigo leitor (em caso afirmativo, parabéns!), mas, lendo essa introdução, chego à lamentável conclusão de que não sou um homem de bem.

Constato que estou longe de exercitar plenamente a lei de justiça, amor e caridade, e de sempre fazer aos outros o que desejaria que me fizessem.

Um único dia, ontem, em que me dei ao trabalho de uma análise, foi suficiente para evidenciar quão longe estou do ideal apresentado por Kardec:

Lei de Justiça.

Cedi à tentação e comprei cópia genérica de um filme, desrespeitando os direitos autorais.

Lei de Amor.

Irritei-me com um filho, admoestando-o acremente em face de um destempero próprio de adolescente imaturo.

Lei de Caridade.

Dei uns trocados a uma mulher que me procurou com um filho doente nos braços, exercitando a mera esmola que despacha logo o pedinte.

•

Não obstante, se algo pode ser invocado em minha defesa, digo-lhe, caro leitor, que venho tentando anular o homem velho, de arraigadas fraquezas, que há em mim, favorecendo o nascimento do homem novo, o homem de bem.

Admito que não é um exercício de virtude; não as possuo. Apenas atendo a imperiosa necessidade. Estou perfeitamente consciente, graças à Doutrina Espírita, de que esse empenho se relaciona com algo que interessa





muito tanto a mim quanto a você, que cultiva a paciência de acompanhar meus raciocínios.

Está na questão 921, de *O Livro dos Espíritos*.

Interroga Kardec:

Concebe-se que o homem será feliz na Terra, quando a Humanidade estiver transformada. Mas, enquanto isso não se verifica, poderá conseguir uma felicidade relativa?

Responde o Mentor Espiritual:

“O homem é quase sempre o obreiro da sua própria infelicidade. Praticando a lei de Deus, a muitos males se forrará e proporcionará a si mesmo felicidade tão grande quanto o comporte a sua existência grosseira”.

A mensagem é clara.

Nossas dores e males, atribuições e tristezas estão direta-

mente relacionados com o fato de não cumprirmos as leis divinas, sintetizadas nas lições transmitidas e exemplificadas por Jesus.

Então, batalhar com todas as forças de nossa alma por ser um homem de bem não é simples concessão que fazemos à vivência religiosa.

Muito mais que isso, é a base de nosso bem-estar, de toda a felicidade que possamos almejar.

Por isso estou tentando, sem muito sucesso em princípio, mas com perseverança. Tento evitar o perigoso amornamento, a conviência pacífica do certo e do errado, do vício e da virtude, do bem e do mal.

Aí reside o perigo.

Jesus é taxativo a esse respeito (Mateus, 7:21-23):

Nem todo aquele que diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a

vontade de meu Pai, que está nos céus.

Muitos me dirão naquele dia: Senhor, Senhor, não profetizamos em teu nome? E, em teu nome, não expulsamos demônios? E, em teu nome, não fizemos muitos milagres?

Então lhes direi abertamente: Nunca vos conheci. Apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade!

Lembrando velha expressão popular, seria conveniente, amigo leitor, *pôr as barbas de molho*, prestando atenção ao que pensamos e fazemos.

Cultivar aquele vigiai e orai recomendado por Jesus, a fim de que *no último dia*, o derradeiro da presente existência, não colhamos desagradáveis surpresas ao embarcar para o Além.

Seria oportuno, também, não esquecer que o verdadeiro homem de bem é aquele que trabalha pelo bem dos homens. ■

Exaltação de si mesmo

UMBERTO FERREIRA

Assevera o sábio Instrutor espiritual Emmanuel:

Atitude sumamente perigosa louvar o homem a si mesmo, presumindo desconhecer que se encontra em plano de serviço árduo, dentro do qual lhe compete emitir diariamente testemunhos difíceis. [...]¹

A esmagadora maioria dos homens traz do passado marcantes tendências inferiores; entre elas, a de exaltar a si mesmo. Nós, espíritas, não somos exceção. Apesar dos ensinamentos evangélicos e doutrinários, que nos ajudam a ver a vida de um prisma mais elevado, ainda não nos libertamos dessa tendência, que tanto prejuízo moral e espiritual nos causa.

O trabalhador espírita pode exaltar-se pelo sucesso em quaisquer atividades: por ter grande

conhecimento doutrinário, pelo sucesso na oratória, pela habilidade em escrever, pela mediunidade produtiva, por ocupar um cargo administrativo, pela caridade que faz, por ser considerado virtuoso...

Nessa condição, agrada-lhe ser alvo de elogios. Às vezes, não aguarda a louvação dos outros; provoca-as; ou exalta a sua pessoa, suas qualidades e seus feitos.

Pondera Emmanuel que a atitude de louvar a si mesmo é muito perigosa para o homem. De fato, agindo assim, segue na contramão do progresso moral e reforça as tendências inferiores, quando deveria combatê-las.

É para combater as imperfeições que o Espírito reencarna; não para reforçá-las.

A finalidade do trabalho na seara espiritual é a de dar oportunidade ao homem de aplicar os conhecimentos e desenvolver as virtudes, a modéstia, a humildade; usá-lo para a exaltação dos méritos pessoais é desviá-lo dos seus nobres objetivos.

Exaltar a si mesmo é estacionar no progresso espiritual.

Muitas vezes, o espírita tem consciência das suas tendências inferiores, das suas imperfeições, mas ainda sente uma espécie de necessidade de ser exaltado, o que faz bem ao seu ego. Com isso, adia indefinidamente o início do esforço para combatê-las.

Quem costuma exaltar os seus talentos e feitos, sobretudo o médium, é alvo fácil dos Espíritos adversários do trabalho de Jesus; por isso fica vulnerável à obsessão. Quantos se deixam levar pelo espírito de grandeza e entram em processos de grave fascinação! E, quase sempre, requerem tempo longo para sair desse lamentável estado...

Como prevenir? Que remédio pode ser empregado?

O estudo constante, a meditação, o hábito da oração, a vivência dos ensinamentos evangélicos, a observância das instruções e dos alertas dos Espíritos, o exercício da modéstia e da humildade: eis a solução. ■

¹XAVIER, Francisco C. *Pão nosso*. Pelo Espírito Emmanuel. Ed. especial. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. 126, p. 265.



Presença de **Chico Xavier**

Na cura da obsessão

Reconhecer no obsidiado, seja ele quem for, um familiar doente a quem se deve o máximo de consideração e assistência.

Equilibrar a palavra socorredora, dosando consolo e esclarecimento, brandura e energia.

Não desconsiderar as necessidades do corpo ante os desbaratos da alma, conjugando os recursos da medicação e do passe, da higiene e da prece.

Incluir o trabalho por agente curativo, de acordo com as possibilidades e forças do paciente.

Abolir as sugestões de medo no trato com o obsesso, evitando encorajar ou consolidar o assalto de entidades menos felizes.

Tratar os Espíritos perturbados que, porventura, se comuniquem no ambiente do enfermo, não à conta de verdugos e sim na categoria de irmãos credores de assistência e piedade.

Impedir comentários em torno da conversação desequilibrada ou deprimente dos desencarnados infelizes.

Policar modos e frases que exteriorize, convencendo-se de que o obsidiado, não raro, representa, só por si, toda uma falange de Inteligências necessitadas de conforto e direção, conquanto invisíveis aos olhos comuns.

Evitar suscetibilidades perante supostas ofensas no clima familiar do obsidiado, entendendo que uma obsessão instalada em determinado ambiente assemelha-se, às vezes, a um quisto no corpo, deitando raízes em direções variadas.

Compreender ao invés de emocionar-se.

Abster-se de tabus e rituais, cujos efeitos nocivos permanecerão na mente do obsidiado depois da própria cura.

Solicitar a cooperação de amigos esclarecidos que possam prestar auxílios ao doente.

Controlar-se.

Desinteressar-se com os sucessos da cura, tendo em mente que lhe cabe fazer o bem com discrição e humildade.

Ensinar, mas igualmente exercer a caridade, observando que, em muitos casos, o obsidiado e os que lhe compõem a equipe doméstica são pessoas necessitadas até mesmo do alimento comum.

Suprimir, quanto possível, os elementos que requeiram tristeza ou desânimo, aflição ou tensão no trabalho que realiza.

Não atribuir a si os resultados encorajadores do tratamento, menosprezando a ação oculta e providencial dos Bons Espíritos.

Educar o obsidiado nos princípios espíritas, encaminhando-o a um templo doutrinário em que possa assimilar as lições lógicas e simples do Espiritismo.

Socorrer sem exigir.

Amparar o companheiro necessitado, sem propósitos de censura, ainda mesmo que surjam motivos aparentes que o induzam a isso, recordando que Jesus Cristo, o iniciador da desobsessão sobre a Terra, curava os obsidiados sem ferir ou condenar a nenhum.

Pelo Espírito **André Luiz**

Fonte: XAVIER, Francisco C.; VIEIRA, Waldo. *Estude e viva*. Pelos Espíritos Emmanuel e André Luiz. 12. ed. Rio de Janeiro: 2006. Cap. 23, p. 135-137.

Leis do equilíbrio

LUCY DIAS RAMOS

Segundo o pensamento de Joanna de Ângelis, no processo evolutivo do ser humano é indispensável o amadurecimento moral responsável pela superação dos instintos, das sensações grosseiras e dos desejos imediatistas. É todo um amplo desenvolvimento que se inicia no íntimo de cada um de nós, buscando o amadurecimento afetivo e mental. Ambos são conquistados através da emoção equilibrada e do conhecimento que nos leva à compreensão dos valores existenciais. Este patamar, em seu processo de crescimento moral, leva o ser a ampliar a visão do mundo que o cerca e suas perspectivas espirituais.

Quando estamos em desequilíbrio na área da emotividade, nosso pensamento é desordenado e foge aos princípios que já havíamos estabelecido para nossas vidas. Já o pensamento ordenado é ampliado pelo discernimento e pelo senso moral, o que nos leva a uma compreensão maior dos reais objetivos de nossa existência.

É muito importante essa compreensão quando sofremos. A Doutrina Espírita nos oferece recursos inofismáveis para a conquista destes valores. Com o conhecimento espírita em torno do viver e do

sentir, o amadurecimento apoiado no código da Lei Divina e a compreensão de nosso destino, agimos com maior segurança em nossa caminhada na busca do aperfeiçoamento moral.

Assim, vamos adquirindo a maturidade moral gradativa, sedimentada no amor que nos leva a respeitar os direitos alheios, agindo para com o próximo como desejamos que aja para conosco. Essa maturidade moral é, portanto, a chave de nossa libertação espiritual, eximindo-nos dos efeitos coercitivos da hipocrisia, do egoísmo, da vaidade e do orgulho. Nosso pensamento se ajusta à lei moral que nos direciona a vida.

Allan Kardec, analisando a justiça, fundamentada sobre a Lei Natural, na questão 876, de *O Livro dos Espíritos*, recebe dos Espíritos superiores a seguinte instrução:

Disse o Cristo: Queira cada um para os outros o que quereria para si mesmo. No coração do homem imprimiu Deus a regra da verdadeira justiça, fazendo que cada um deseje ver respeitados os

seus direitos. Na incerteza de como deva proceder com o seu semelhante, em dada circunstância, trate o homem de saber como quereria que com ele procedessem, em circunstância idêntica. Guia mais seguro do que a própria consciência não lhe podia Deus haver dado.¹

Existem, segundo Joanna de Ângelis, dois sentidos morais: o convencional – que é o aceito, oportunista, amoral ou imoral –, porque imposto pelas conveniências de cada época, civilização e cultura – e o verdadeiro – que supera os limites

ocasionais e sobrepaira legítimo em todas as épocas, qual aquele estatuído no Decálogo e no Sermão da Montanha.²

Na história da Humanidade temos exemplos marcantes do senso moral verdadeiro, legitimado pelos testemunhos de seus defensores, como Moisés recebendo as leis morais do Decálogo que vigora até nossos dias, orientando povos e civilizações na busca de um comportamento ético mais equilibrado. Insuperável em sua autoridade moral, Jesus, posteriormente, quando a Humanidade já estava mais preparada para receber sua mensagem, legou, para todos os tempos, o Sermão da Montanha – código moral que estabelece o amor como fundamento de toda a lei, na busca do equilíbrio e da evolução humana.

O homem moderno, tentando superar seus instintos e suas emoções desordenadas, busca a maturidade social – viver em harmonia com seu grupo. Quando ele consegue este desiderato, torna-se mais compreensi-

vo, conciliador, e age como um líder natural. Vive pacificamente e proporciona alegria de viver a todos os que estão a seu lado.

Joanna de Ângelis coloca o ser psicológico como aquele que já superou as diversas etapas vivenciais em seu processo evolutivo. Ele passa a ser útil socialmente, apto a uma vida saudável e produtiva no bem. Ela assim se expressa:

O homem maduro psicologicamente vive a amplidão infinita das aspirações do bem, do belo, do verdadeiro e, esvaído do ego, atinge o superego, tornando-se homem integral, ideal, no rumo do infinito.³

Assim, em sua trajetória de evolução, caminhando rumo à perfeição moral, o homem enfrentará todas as lutas e obstáculos com o objetivo maior que o anima a superar o egoísmo, os vícios morais, o orgulho, movendo-se com liberdade, mas optando pelo idealismo superior direcionado pelo amor.

Na estruturação deste crescimento, a educação moral é a vigamestra que o sustentará em todos os momentos de dificuldade, dando-lhe subsídios para vencer os desafios do caminho.

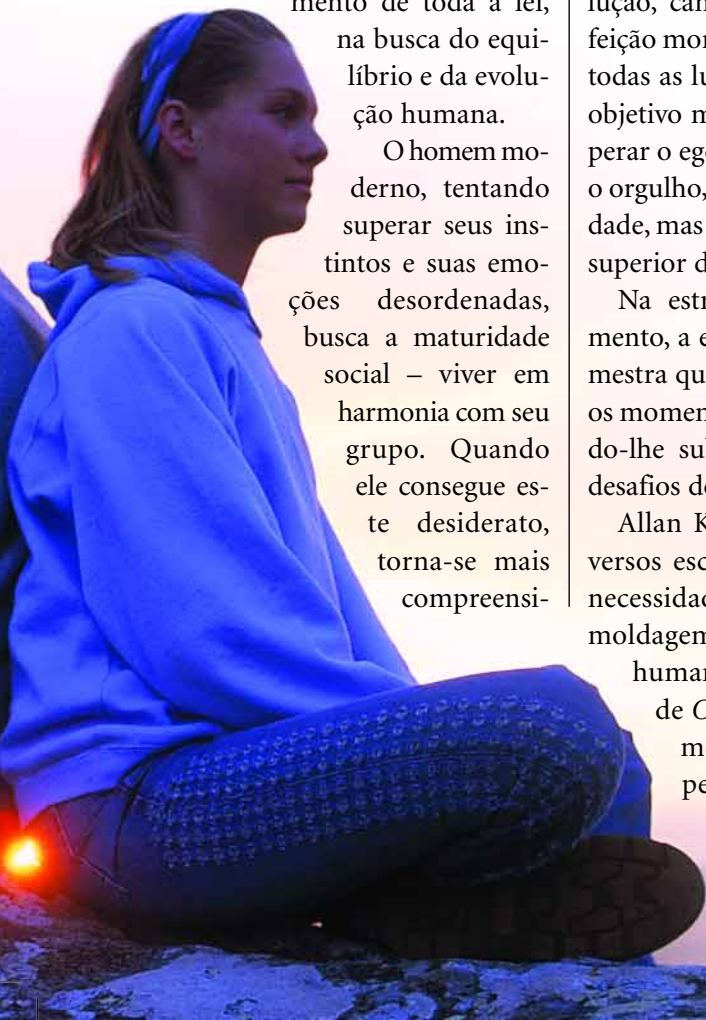
Allan Kardec enfatiza, em diversos escritos de sua autoria, a necessidade desta educação na moldagem dos caracteres do ser humano. Na questão 685-a de *O Livro dos Espíritos* comenta, ao analisar o aspecto social da velhice desamparada, que a

ciência econômica, sem a educação, não encontrará o equilíbrio entre produção e consumo:

Há um elemento, que não se costuma fazer pesar na balança e sem o qual a ciência econômica não passa de simples teoria. Esse elemento é a *educação*, não a educação intelectual, mas a educação moral. Não nos referimos, porém, à educação moral pelos livros e sim à que consiste na *arte de formar os caracteres*, à que *incute hábitos*, porquanto *a educação é o conjunto dos hábitos adquiridos*. [...] ⁴

Nos momentos atuais, em que impera a desordem econômica e social, não encontraremos as leis do equilíbrio buscando apenas as soluções técnicas e aquelas ditas pelos economistas e cientistas sociais, amparados pelas teorias de grandes financistas do mundo moderno. Estamos todos inseridos no mesmo processo, sofrendo as mesmas conseqüências morais da miséria social, do oportunismo econômico e das dilapidações dos bens de consumo. Cada um de nós poderá agir com discernimento e ajudar na solução de tantos problemas, desde que façamos a nossa parte, cultivando hábitos saudáveis de ordem e previdência, além de integrar o meio social onde vivemos, contribuindo com nossa parcela de honestidade e bom senso.

Muitos dirão que é utopia. Uns poucos idealistas não alterarão esse estado de coisas, nem o caos





econômico em que vivemos!... Mas poderemos argumentar que cada um deverá agir segundo os ditames da consciência; e a união destes ideais fará com que novos adeptos se juntem a nós na busca da paz, da segurança e da ordem social.

A educação moral é a solução a longo prazo para recuperar as gerações que estão chegando ao nosso planeta, a fim de que a renovação de seus habitantes se faça como nos instruem os benfeitores espirituais.

A violência urbana, a miséria moral e social, os desmandos políticos e todas as perturbações que atingem nossa sociedade serão contidos através desta educação.

Afirma Allan Kardec:

[...] A desordem e a imprevidência são duas chagas que só uma educação bem entendida pode curar. Esse o ponto de partida, o elemento real do bem-estar, o penhor da segurança de todos.⁵

Esses comentários, feitos pelo mestre Allan Kardec em torno do

problema social dos idosos e desempregados, servem para nossos dias e se enquadram na preocupação que todos os homens de bom senso têm em torno da solução dos problemas sociais que nos afligem. Todos sabemos que somente a educação, em seu sentido mais amplo, solucionará as dificuldades que ora enfrentamos. Entretanto, poucos estão empenhados em usá-la como profilaxia dos graves transtornos que a crise econômica nos traz, carreando os conflitos sociais, a violência e a desordem para nossa sociedade. Há uma excessiva preocupação com os problemas econômicos e financeiros em todo o mundo, colocando em segundo plano os problemas sociais e educacionais, quando a solução dos primeiros depende do aprimoramento intelectual e moral de todos os seres, para que possamos extirpar em definitivo de nosso planeta o egoísmo e o orgulho – entraves a esta conquista maior em nossa evolução espiritual.

Finalizando nossas apreciações em torno dos problemas sociais, vamos refletir, sob a luz do Evangelho de Jesus, nas palavras de Emmanuel, quando nos alerta:

Triunfarás na realização dos elevados propósitos que te animam, entretanto, triunfarás para estender as mãos aos vencidos a fim de que se refaçam e venham igualmente lidar na edificação do bem de todos; disporás de recursos que te garantam abundância e reconforto, no entanto, saberás dividi-los com os irmãos da retaguarda, ainda incapazes de competir no campo da inteligência, na conquista das vantagens que já consegues usufruir; premiar-te-ás com os tesouros da cultura, todavia, saberás descer da torre do conhecimento a que te guindaste, de modo a ensinar o caminho da luz aos que bracejam nas sombras da ignorância; instalarás a alegria na própria alma, no entanto, acenderás a esperança no coração dos infelizes que te compartilham a marcha.⁶ ■

Referências:

¹KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. 91. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Questão 876.

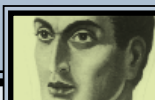
²FRANCO, Divaldo, P. *O ser consciente*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 1993. p. 27.

³*Idem, ibidem*.

⁴KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. 91. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Comentário de Kardec à questão 685-a.

⁵*Idem, ibidem*.

⁶XAVIER, Francisco C. *Amigo*. Pelo Espírito Emmanuel. São Paulo: CEU, 1979. p. 25-26.

*Esflorando o* **Evangelho***Pelo Espírito* **Emmanuel**

Facciosismo

“Mas se tendes amarga inveja e sentimento faccioso, em vosso coração, não vos glorieis nem mintais contra a verdade.”

(TIAGO, 3:14.)

Toda escola religiosa apresenta valores inconfundíveis ao homem de boa vontade.

Não obstante os abusos do sacerdócio, a exploração inferior do elemento humano e as fantasias do culto exterior, o coração sincero beneficiar-se-á amplamente, na fonte da fé, iluminando-se para encontrar a Consciência Divina em si mesmo.

Mas, em todo instituto religioso, propriamente humano, há que evitar um perigo – o sentimento faccioso, que adia, indefinidamente, as mais sublimes edificações espirituais.

Católicos, protestantes, espiritistas, todos eles se movimentam, ameaçados pelo monstro da separação, como se o pensamento religioso traduzisse fermento da discórdia.

Infelizmente, é muito grande o número de orientadores encarnados que se deixam dominar por suas garras perturbadoras. Espessos obstáculos impedem a visão da maioria.

Querem todos que Deus lhes pertença, mas não cogitam de pertencer a Deus.

Que todo aprendiz do Cristo esteja preparado a resistir ao mal; é imprescindível, porém, que compreenda a paternidade divina por sagrada herança de todas as criaturas, reconhecendo que, na Casa do Pai, a única diferença entre os homens é a que se mede pelo esforço nobre de cada um.

Fonte: XAVIER, Francisco C. *Vinha de luz*. 27. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2008. Cap. 36.

A mediunidade na literatura

(Grécia)

HUMBERTO SCHUBERT COELHO

Com este texto pretendemos abrir caminho para discussões e exposições de fatos incontestavelmente mediúnicos, seja na exposição de obras da literatura clássica, seja no processo de sua escrita.

É bem conhecida a importância dos poetas e literatos de todas as épocas sobre a religião e a cultura. Muitas vezes são indivíduos positivamente inspirados, além de trazerem grande bagagem de conquistas na área da sensibilidade e da memória, como freqüen-

temente ocorre entre artistas. A vantagem da literatura está em que este campo da Arte situa-se na fronteira entre a pura Arte, de um lado, e as Ciências Humanas e a Filosofia, de outro. O argumento, portanto, está presente na grande obra literária, a discursividade, a exposição mais ou menos racional dos temas, enfim, elementos que põem a Literatura em condição privilegiada para a transmissão de uma *mensagem*, mais do que apenas um sentimento.

Sob o termo literatura também se englobam rela-

tos menos artísticos, ensaios e trabalhos de caráter mais teórico, de modo que os diálogos de Platão (428/427-348/347 a.C.) ou os livros da *Bíblia* estão perfeitamente inseridos sob este termo.

Uma boa mostra da forte presença da mediunidade entre os gregos, e que nos ajuda a compreender como eles tinham consciência do fenômeno, é a passagem do diálogo platônico *Timeu*, onde os ministros do Deus Supremo, os deuses menores ou “demônios”, deveriam seguir a ordem de criar o corpo humano de modo que ele fosse o mais próximo possível do Deus Supremo. Neste propósito, deram ao homem um órgão (supostamente o fígado) que percebe a inspiração divina, destacando-se que a inspiração não acomete aos homens mais sábios, mas

aos mais tolos ou que parecem loucos:

Nenhum homem em sua sobriedade atinge o estado de inspiração profética, mas quando ele recebe a palavra profética, ou a sua inteligência é afastada pela dormência, ou ela se torna equívoca pelo estado de posseção, e aquele que quiser interpretar as palavras divinas, seja obtidas em sonho ou acordado, ou determinar racionalmente o significado das visões de aparições, compreendendo os resultados destes fenômenos para o bem ou mal dos homens, no passado, presente ou futuro, deve primeiramente recuperar sua sobriedade.¹

No entanto, continua Platão:

Nem sempre um homem se lembra daquilo que disse em estado profético, de modo que é conveniente haver uma ou mais testemunhas durante a profecia e as visões. Assim, aqueles que estão em seu estado de perfeita sobriedade, podem interpretar melhor a narrativa daqueles que estiverem inspirados.

Observa-se claramente que Platão não está defendendo um argumento, está meramente descrevendo um fato, tal era a naturalidade com que lidava com fenômenos deste tipo.

¹http://www.classicallibrary.org/plato/dialogues/17_Timaeus.htm

Igualmente clara é a conclusão a que ele chega no *Ion*:

E assim Deus arrebatava a mente dos poetas, e os utiliza como seus ministros, assim como também usa adivinhos e os santos profetas, de modo que nós que os escutamos sabemos que a sua fala não provém deles, e eles não pronunciam palavras vazias neste estado de inconsciência, mas é o próprio Deus quem fala, e através deles Ele conversa conosco.²

Somando-se os dois relatos percebemos que o estado profético ou inspirado, descrito pelo filósofo, tem importantes implicações científicas. Como Kardec, ele (ou talvez seu mestre Sócrates) parece ter avaliado rigorosamente o processo a ponto de formular uma compreensão teórica bastante correta da fenomenologia mediúnica. Estão perfeitamente descritos o estado de passividade do médium e o fato de a comunicação não provir dele, o caráter transcendente da comunicação, o fato de poder se processar no sonho ou no estado de transe, o fato de a mediunidade ser, muitas vezes, uma missão atribuída aos “ministros de Deus”.

Platão também dava a entender, nestas e em outras obras, que o estado profético destes inspirados podia ser utilizado por outros para obter informações sobre a realidade maior, para além do mundo dos

²http://www.classicallibrary.org/plato/dialogues/8_Ion.htm

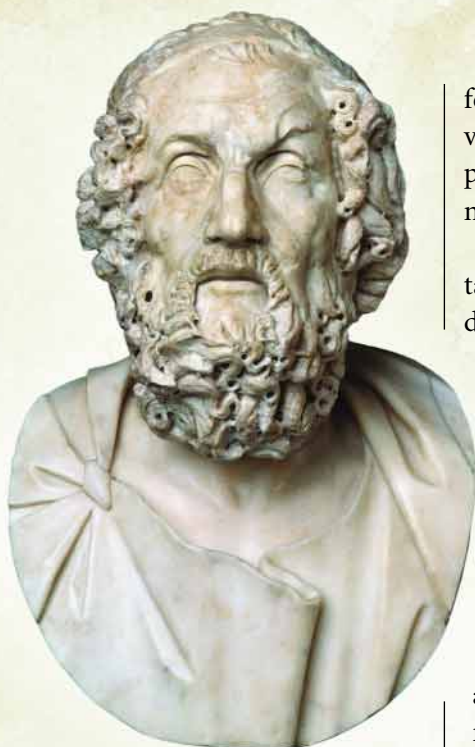
sentidos. Muitos dos conhecimentos platônicos parecem ter sido obtidos por esta via, conforme ele mesmo admite, embora os historiadores prefiram imaginar que ele os obteve alhures, da Ásia Menor, da Índia, do Egito.

Lembramos também que era costume entre os gregos consultar as pítias (ou pitonisas), seja no famoso oráculo de Delfos, seja em lugares e seitas menos famosos. Os relatos de Heródoto (482-420 a.C.) e a literatura grega deixam a entender que as sacerdotisas do templo profetizavam tanto por “encomenda” quanto espontaneamente.

Também não nos perderemos na imensidão dos relatos mitológicos, que entre uma fantasia e outra sugerem fenômenos de vista mediúnica, incorporação, previsões etc.; nem na evidência direta da inspiração através das “musas”. Atentamos tão-somente, a título de exemplo, à obra madura de Homero (c. 850 a.C.), a *Odisséia*, onde ele dá importantes indícios de que as práticas mediúnicas lhe eram comuns.

No Canto XI, quando Odisseu (ou Ulisses) tem de descer ao Hades, ele encontra a sombra de sua mãe. Após as apresentações e explicações necessárias o herói tenta abraçá-la três vezes, e não a podia tocar, percebendo que ela se desvanecia como uma sombra ou como se fora “feita de sonho”. Indignado, ele pergunta à mãe o que ocorre, e ela lhe responde:

[...] Esta é a condição de todo homem mortal quando morre,



Busto de Homero,
autor da obra *Odisséia*

pois os nervos já não unem
mais carne e ossos:

A potente energia do fogo o con-
some todo quando toda a vida
abandona a branca ossada e
o princípio vital se nos torna o
mesmo que um sonho.

Mas procura volver o quanto
antes à luz, e recorda de tudo
isto, de modo que possa contá-
-lo à tua esposa.³

Percebem-se diversas caracte-
rísticas interessantes neste en-
contro. A primeira é o modo
com que ambas as personagens
se expressam sobre a substância
da mãe, que “parece um sonho”,
sugerindo claramente que a via-
gem de Odisseu ao Hades não foi

feita em sonho, mas que ele esta-
va desperto diante dos mortos e
podia constatar serem eles for-
mados de outra substância.

A segunda informação impor-
tante é a recomendação da mãe
de que ele deveria recordar do
que se passou, recomendação
importante, considerando-se
que o próprio Platão já ha-
via dito em sua análise da
mediunidade que “[...] ou a
sua inteligência é afastada
pela dormência, ou ela se
torna equívoca pelo estado de
posseção[...]”. Homero, muito
antes de Platão, apresenta a mes-
ma idéia, sugerindo a necessida-
de de um esforço posterior ao
contato com os mortos, no senti-
do de se recordar do ocorrido.

Por fim, não é menos impor-
tante, embora sutil, a recomen-
dação da mãe de Odisseu para
que ele “conte à esposa” o que se
passou. É o caráter prático da co-
municação, e denota o interesse
caritativo do Espírito em instruir
e alertar os encarnados. Em toda
a literatura, seja a mais artística
ou mais ensaística, os relatos me-
diúnicos geralmente recomen-
dam a divulgação ou a transmis-
são da informação a outros. Só
em raríssimos casos, quando a
informação envolve riscos para

alguém, há recomendações para
que se mantenha o segredo.

A obra de Homero tem duas
grandes vantagens: a de ser uma
obra de formação da própria
cultura helênica, estabelecendo
paradigmas da própria religião a
partir daí, e a de expressar um
virtuosismo literário até hoje
admirável, dando idéia de quão
impressionante deve ter sido pa-
ra a Grécia num momento em
que ela sequer havia estabelecido
a sua civilização.

A viagem de Odisseu ao Tár-
taro também se tornou um para-
digma na literatura ocidental. Vir-
gílio (c. 70-19 a.C.) faz o seu
Enéias descer ao mundo dos mor-
tos, cerca de oito séculos depois de
Homero, e depois Dante (1265-
-1321 d.C.) descreve na *Divina
Comédia* uma viagem ao Inferno,
passando pelo Purgatório, ao Céu,
tomando a sombra de Virgílio co-
mo guia nesta inusitada peregrina-
ção, mais de mil anos depois de
seu contrterrâneo da Roma antiga.

Por este motivo, a *Odisséia*
tem a prerrogativa de haver des-
pertado as intuições latentes de
inúmeros outros pensadores e
artistas, os quais a partir de en-
tão estariam sempre mais próxi-
mos de semelhante viagem ao
mundo dos mortos. ■

Retificando...

Na entrevista do Espírito Angel Aguarod, intitulada “O ESDE na
visão do Plano Espiritual”, publicada em *Reformador* de março de
2008, onde se lê (p. 11, 2ª coluna, último parágrafo): “hipertrofiam
o progresso”, leia-se “atrofiam o progresso”.

³HOMERO. *Odisea*. Buenos Aires: Plane-
ta, 2007. p. 195.

Em dia com o Espiritismo

O período gestacional

MARTA ANTUNES MOURA

O estudo sobre a gestação humana é tema fascinante que reflete a bondade e a sabedoria divinas pela beleza e sublimidade de que se reveste. O período gestacional caracteriza-se por uma “seqüência de eventos que normalmente inclui fertilização, implantação e crescimento, embrionário e fetal, que termina no nascimento, cerca de 38 semanas mais tarde”.¹

Inúmeras transformações assinalam essa fase da existência: no organismo feminino, no corpo em formação e no destino do Espírito que reencarna. Percebe-se que nada acontece de forma aleatória, independentemente do ângulo em que o observador posiciona-se para analisar os eventos desencadeados, físicos ou espirituais. Tudo segue uma seqüência ordenada, dinâmica e precisa, em consonância com as bases biológicas que regem o fenômeno da vida no Planeta, e, ainda,

segundo os propósitos do planejamento reencarnatório do Espírito que reinicia sua jornada no plano físico. A presença do Amor, entretanto, é força prodigiosa que na reencarnação revela o poder transformador da Criação Divina.

Durante a gravidez, os laços que mantêm o Espírito unido ao corpo são frágeis, podendo romper-se por intenção do próprio reencarnante ou por ação voluntária da mãe. Ambas as situações favorecem o abortamento. A união do Espírito à matéria ocorre por meio de um prolongamento do seu perispírito. À medida que o novo corpo se desenvolve, esse laço perispiritual “[...] se encurta. Sob a influência do *princípio vito-material do gérmen*, o perispírito, que possui certas propriedades da matéria, se une, *molécula a molécula*, ao corpo em formação, donde o poder dizer-se que o Espírito, por

intermédio do seu perispírito, se *enraíza*, de certa maneira, nesse gérmen, como uma planta na terra [...]”.²

Do ponto de vista da Embriologia, a fecundação do óvulo maduro (ovócito) ocorre geralmente na porção externa superior da trompa de Falópio, 12 a 24 horas após a ovulação. Um único espermatozóide atravessa a membrana dessa célula reprodutora feminina, carregando consigo os 23 cromossomos que serão imediatamente combinados com os 23 do óvulo, formando uma estrutura celular totipotente denominada *zigoto* ou *ovo*, constituído de 46 cromossomos e genes herdados da mãe e do pai.

A vida intra-uterina é semelhante à “[...] da planta que vegeta. A criança vive vida animal. O homem tem a vida vegetal e a vida animal que, pelo seu nascimento, se completam com a vida espiritual”.³ É importante, pois,



que a gestante seja cercada de cuidados e atenções – atendimento médico pré-natal, alimentação, paz de espírito, passe, prece etc. –, que

impeçam ou dificultem o aborto. No plano espiritual, o período gestacional é acompanhado por benfeitores que definem e aplicam providências necessárias ao sucesso da reencarnação.

A multiplicação e diferenciação celulares, iniciadas na fecundação, resultam na produção de um ser humano multicelular. “24 a 30 horas após a fertilização, ocorre uma rápida divisão do zigoto [...] denominada *clivagem*. Embora a clivagem aumente o número de células, isto não implica um aumento do tamanho do zigoto. Clivagens sucessivas produzem uma massa sólida de células minúsculas, a *mórula*, dentro de um período de três a quatro dias pós-fertilização”.⁴ À medida que aumenta o número de células, a *mórula* se desloca da trompa para o útero, em cinco dias, aproximadamente, após a fecundação. Na cavidade uterina, a *mórula* se transforma numa esfera oca, nomeada *blastocisto*, que possui uma camada externa, o *trofoblasto*, que circunda uma cavidade rica em fluidos, conhecida como *blastocela*, e uma massa interna de células pluripotentes, as quais originarão o embrião, propriamente dito, na segunda semana de gestação. O processo de implan-

tação (nidação) no útero permite ao blastocisto “aninhar-se” no endométrio, por ação de enzimas e hormônios, seguido pela formação da placenta, por onde o embrião e o feto recebem substâncias nutritivas.

Os acontecimentos físicos relatados, desencadeados pela mente do reencarnante e auxílio dos Espíritos construtores, repercutem, por sua vez, sobre o Espírito reencarnante, que começa a perder consciência de si mesmo, à proporção que a gestação avança. Eis como os Espíritos da Codificação explicam o estado do reencarnante no intervalo de tempo que vai da concepção ao nascimento:

[...] A partir do instante da concepção, começa o Espírito a ser tomado de perturbação, que o adverte de que lhe soou o momento de começar nova existência corpórea. Essa perturbação cresce de contínuo até ao nascimento. Nesse intervalo, seu estado é quase idêntico ao de um Espírito encarnado durante o sono. À medida que a hora do nascimento se aproxima, suas idéias se apagam, assim como a lembrança do passado, do qual deixa de ter consciência na condição de homem [de encarnado], logo que entra na vida. Essa lembrança, porém, lhe volta pouco a pouco ao retornar ao estado de Espírito.⁵

Os hormônios desempenham papel muito importante na gravidez. *Estrogênio, progesterona, go-*

nadotropina coriônica-HGC, *somatotropina coriônica humana*-HSC e *relaxina* são hormônios que têm ação específica. Em linhas gerais, podemos dizer que os dois primeiros hormônios mantêm íntegro o revestimento interno do útero (endométrio) e preparam as glândulas mamárias para a lactação (secreção e ejeção de leite). A progesterona facilita o aporte de nutrientes ao ser em formação. O HGC mantém a produção contínua de estrogênio e de progesterona, necessários à fixação do embrião e do feto no interior do útero. O HSC está envolvido no desenvolvimento do tecido mamário, favorável à amamentação, e, também, no anabolismo protéico dos tecidos maternos, útil à alimentação do ser em desenvolvimento. A relaxina age sobre a ligadura do osso púbico, relaxando-a, e auxilia a dilatação do colo do útero, no final da gestação, facilitando o parto.

Da mesma forma que a mulher grávida atua diretamente no processo reencarnatório, doando energias orgânicas, fluídicas e psíquicas ao filho que está sendo gerido, capta, por sua vez, influências e sensações do reencarnante. A gestante, esclarece André Luiz, “[...] tem o campo psíquico invadido pelas impressões e vibrações do Espírito [...]. Quando o futuro filho não se encontra suficientemente equilibrado diante da Lei, e isso acontece quase sempre, a mente maternal é suscetível de registrar os mais estranhos desequilíbrios [...]”⁶ Caracterizam-se,

dessa forma, as sensibilidades e as mudanças comportamentais observadas em algumas gestantes.

Não podemos esquecer, todavia, que mesmo sendo a gravidez um mecanismo de preservação biológica da espécie humana e meio natural de progresso espiritual, “[...] A organização feminina, durante a gestação, sofre verdadeira enxertia mental. Os pensamentos do ser que se acolhe ao santuário íntimo envolvem-na totalmente, determinando significativas alterações em seu cosmo biológico. Se o filho é senhor de larga evolução e dono de elogiáveis qualidades morais, consegue auxiliar o campo materno, prodigalizando-lhe sublimadas emoções e convertendo a maternidade, habitualmente dolorosa, em estação de esperanças e alegrias intraduzíveis [...]”⁷ ■

Referências:

¹TORTORA, Gerard J. *Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia*. Tradução de Claudia Zimmer. 4. ed. Porto Alegre: Armed Editora, 2000. Cap. 24, p. 552.

²KARDEC, Allan. *A gênese*. Tradução de Guillon Ribeiro. 52. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Cap. XI, item 18.

³_____. *O livro dos espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. 91. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Questão 354.

⁴TORTORA, Gerard J. *Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia*. Tradução de Claudia Zimmer. 4. ed. Porto Alegre: Armed Editora, 2000. Cap. 24, p. 553.

⁵KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. 91. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Questão 351.

⁶XAVIER, Francisco Cândido. *Entre a terra e o céu*. Pelo Espírito André Luiz. 25. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Cap. 30, p. 243.

⁷Idem, *ibidem*. p. 241.

Aos Colaboradores

Aos nossos prezados colaboradores solicitamos o obséquio de enviarem suas matérias, de preferência, digitadas no programa *Word*, fonte *Times New Roman*, tamanho de fonte 12, régua 15, justificado. O texto, para ser devidamente ilustrado, deve conter: até 30 linhas (1 página), até 80 linhas (2 páginas) e até 110 linhas (3 páginas).

Nas citações, mencionar as respectivas fontes (autor, título da obra, edição, local, editora, capítulo e página), em nota de rodapé ou referência bibliográfica.

Em face da grande quantidade de artigos recebidos, a Redação não se compromete com a publicação de todos, arquivando os não publicados, independentemente de comunicação aos seus autores.

Agradecemos o apoio e a compreensão de todos, e que possamos continuar unidos na tarefa de divulgação da Doutrina Espírita.

A ciência da afetividade

CARLOS ABRANCHES

Há cerca de trinta anos, os termos que intitulam este artigo foram cunhados pelo médico holandês Frans Veldman. Durante a Segunda Guerra Mundial, em meio à difícil vivência da deportação para um campo de concentração nazista, ele descobriu a importância do gesto com que um ser humano pode tocar outro ser para lhe prestar solidariedade, em momentos de grande sofrimento.

Na década de 1970, Veldman foi viver na França, onde criou o Centro Internacional de Pesquisa e Desenvolvimento de Haptonomia (CIRDH). Essa palavra estranha tem origem no grego. “Hapsis” significa o toque, o ressentir, o sentimento. “Nomos” quer dizer lei, regra, norma. “Hapto”, do verbo “happen”, significa “eu toco”, “eu reúno”, “estabeleço relacionamentos”.

Haptonomia, portanto, pode ser definida como o conjunto de leis que regem o campo do coração, dos sentimentos. Fundamenta-se num princípio básico: o do direito primordial do ser humano à afirmação de sua existência e à confirmação afetiva de seu ser, a partir do momento de sua concepção. Em sentido figurado, quer dizer o estabelecimento tátil de um contato para ajudar o outro a ficar saudável, a promover a cura.

A noção da importância do toque já foi destacada por inúmeros pesquisadores, como o terapeuta bioenergético americano Alexander Lowen (a maioria de seus livros aborda as funções terapêuticas do toque) e Ashley Montagu (que trata da questão no livro *To-car – o sentido humano da pele*).

A literatura espírita é enriquecida por diversas páginas, que ressaltam o valor do toque terapêutico como elemento de apoio à melhoria fisiopsíquica dos enfermos.¹

Em *Paulo e Estêvão*, Emmanuel destaca a ação dos homens do “Caminho” que, ao receberem enfermos e desvalidos da sorte, primeiro atendiam às necessidades do corpo, tocando-os fraternalmente com a acolhida amorosa e servindo-lhes alimento reconfortante, para só depois mi-

nistrar-lhes o conteúdo libertador da Boa Nova.²

Assim foi feito com o próprio Paulo, quando recolhido ao leito que fora de Estêvão. Cansado dos esforços cruéis das transformações pessoais, assim que chegou à Casa em que os seguidores do Cristo se reuniam, pediu permissão para que pudesse repousar no leito do primeiro mártir do movimento, onde iniciou seu processo de recuperação das forças da emoção.

Assim que se recolheu ao descanso, recebeu de Simão Pedro um prato de sopa, para depois começar a preparar-se para as tarefas de divulgação da Boa Nova, que realizou com extrema galhardia. Primeiro, portanto, o acolhimento, para o fortalecimento da auto-estima e do sentimento de pertença ao novo grupo. Depois, os preparativos teóricos e práticos para o “ide e pregar” pelos povoados de seu tempo...

Dr. Frans Veldman decidiu aplicar a haptonomia ao acompanhamento pré, peri e pós-natal dos pais e do bebê, com a intenção de desenvolver os vínculos afetivos da tríade pai-mãe-bebê, visando a

¹No livro *Há dois mil anos*, psicografado por Francisco C. Xavier, Emmanuel relata em diversos trechos os angustiosos momentos vividos pelos pais da pequena Flávia, Públio e Lívia, em busca da cura da menina. Emmanuel descreve os tratamentos à base de ungüentos e bálsamos aplicados na pele dela, com vistas à sua melhoria. Em especial, ressalta o carinho com que Lívia cuidava da filha enferma, dando a ele o destaque da afetividade dedicada como primeiro passo para a recuperação integral da enferma.

²XAVIER, Francisco C. *Paulo e Estêvão*. Pelo Espírito Emmanuel. 36. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2001. p. 285.

formação de um sentimento de segurança de base no ser. O método propõe uma comunicação com o bebê, para que ele se sinta envolvido e amado pelos genitores.

Os pais são ensinados a pousar suas mãos leve e ternamente sobre o ventre da mãe. Para promover o encontro com o bebê, Veldman chama a atenção para o fato de que além do tônus muscular, o importante é que os sentimentos afetivos entrem em atividade. Quando surge de repente em suas faces o esboço de um sorriso ou um brilho no olhar, é porque o encontro acabou de acontecer. Vê-se o ventre ondular; o bebê atendeu ao convite e veio ao encontro da mãe afetuosamente e acolhedora. Seguindo um suave embalo e com o jeito próprio de cada um, a mão vai deslizando para a direita, depois para a esquerda, e o bebê a acompanha, como num jogo lúdico.

“Num outro momento” – descreve o pesquisador – “em meio ao silêncio, a mãe capta as vibrações afetivas do feto. Ela o convida a se instalar próximo ao seu coração. É um diálogo entre corações!”

A haptonomia considera ainda a força do pensamento amoroso e equilibrado como recurso terapêutico junto ao bebê. Em atendimento a uma gestante no sexto mês de gravidez, Veldman observou que o ventre estava baixo, caído. O médico sugeriu à mãe que, em pensamento, convidasse o bebê a mudar de posição, orientando-a a colocar a mão sobre o ven-

tre naquele exato lugar para o qual desejava que ele se dirigisse. Instantaneamente, ele mudou de lugar.

Em seguida, Veldman lhe pediu para que convidasse o bebê – sempre apenas em pensamento – a subir até seu coração. Mas a mãe não foi capaz de fazer isso adequadamente. Ele então reforçou: “não o pense; apenas sinta-o”.

•

A conexão entre pensar e sentir com elevação é recurso terapêutico dos mais importantes para o estabelecimento de laços de afeto entre quaisquer pessoas, sobretudo entre pais e bebês. No caso da criança, depois de seu nascimento, ela revela que espera e busca o prolongamento dos laços haptônicos que foram experimentados durante o tempo em que viveu no ventre de sua mãe.

Para os espíritas que somos, tomar consciência do valor do toque terapêutico como recurso de troca de energia amorosa é fundamental para a confirmação da força de nossas expressões afetivas.³

Abrir o peito, estender os bra-

³A humanização do atendimento foi um dos enfoques trabalhados pelo especialista em

ços e acolher quem nos merece afeto é atitude de quem quer fazer desta uma vida com conquistas seguras em direção ao mais alto. É preciso ter coragem e desprendimento para realizar isso com expansividade e simpatia. Tudo o mais de alegria e de aprendizado virá por acréscimo, a nossos corações necessitados de luz e de amor. ■

Pediatria e mestre em Medicina César Gernia, no V Congresso da Associação Médico-Espírita do Brasil, em maio de 2005, em São Paulo. César destacou que o processo envolve desde a administração do hospital, o cuidado com seus funcionários, até a preparação técnica e humana do profissional. Inclui-se aí a prática da oração, dos passes e do toque terapêutico pela imposição de mãos.

A esse respeito, é interessante o leitor pesquisar o livro *As palavras curam*, de Larry Dossey. O autor relaciona os fatores que *influenciam* na eficácia da prece como elemento de cura, comenta a influência do amor nesse processo, além de propor um desafio interessante: encontrar Deus no laboratório de pesquisa!



Cristianismo Redivivo

História da Era Apostólica

Nascimento de Jesus

“Para quem está familiarizado com a história antiga, não deve ser motivo de perturbação o fato de que as principais datas na vida de Jesus sejam apenas aproximadas. [...] Na verdade, as datas de nascimento até mesmo de alguns imperadores romanos não são certas [...]”¹

HAROLDO DUTRA DIAS

No prólogo deste artigo há uma citação do historiador John P. Meier, professor na Universidade Católica de Washington D. C., considerado um dos mais eminentes pesquisadores bíblicos de sua geração. Ao estabelecer os limites da ciência e da investigação humanas, ele adverte: “Por Jesus da história, refiro-me ao Jesus que podemos ‘resgatar’ e examinar utilizando os instrumentos científicos da moderna pesquisa histórica”.²

A pesquisa histórica baseia-se em fontes (documentos, registros, inscrições, ossuários, obras de historiadores, achados arqueológicos) e adota métodos específicos, adequados ao tipo de fonte analisada, com vistas à interpretação consistente dos dados coletados.

Por vezes, seja em razão da es-

cashez dessas fontes, seja em decorrência da ausência de parâmetros na interpretação dos dados colhidos, somos obrigados a reconhecer a limitação dos “instrumentos científicos da moderna pesquisa histórica”.

Nesse ponto, consideramos preciosa a contribuição dada pela Doutrina Espírita no equacionamento de graves questões. No caso da cronologia da vida de Jesus, é lícito concluir que a obra psicográfica de Francisco Cândido Xavier supre inúmeras lacunas, impossíveis de serem transpostas sem o auxílio da revelação espiritual, tendo em vista as limitações da historiografia.

Os dados cronológicos mais importantes da vida de Jesus encontram-se nas narrativas da infância (Mateus, 2; Lucas, 1:5, 2:1-40) e nas narrativas da paixão (Mateus, 26-27; Marcos, 14-15; Lucas, 21-23; João, 13-19). Outros dados relevantes podem ser encontrados nos evangelhos de Lucas e João (Lc., 3:1-2 e 23; Jo., 2:20).

Os historiadores do Cristianismo, porém, chamam a atenção para o fato de que os Evangelhos não são essencialmente obras de história, no sentido atual da palavra. Os Evangelistas não pretendiam produzir uma biografia completa ou mesmo um sumário da vida de Jesus. Ao contrário, escreveram com a finalidade de transmitir o ensino do Mestre, os fatos principais da sua vida, de modo a legar à posteridade o testemunho da fé.

Nesse sentido, é justo considerar que os Evangelistas organizaram o material da tradição (oral e/ou escrita) de acordo com um propósito redacional. Compilaram e organizaram as narrativas sem se preocuparem com a ordem histórica dos acontecimentos. É o que nos demonstra o pesquisador norte-americano:

[...] Tais compilações ainda são visíveis em Marcos: por exemplo, as passagens polêmicas loca-

¹MEIER, John P. *Um judeu marginal: repensando o Jesus histórico*. 3. ed. Rio de Janeiro: Imago, 1993. p. 367.

²*Idem, ibidem*. p. 35.

lizadas no início do ministério de Jesus na Galiléia (2:1; 3:6), em contraposição a outra série de passagens semelhantes já em Jerusalém, ao final do ministério (11:27; 12:34); uma seção central de relatos de milagres e palavras de Jesus, agrupados pela palavra-chave “pão” (6:6; 8:21) e uma coletânea de parábolas (4:1; 34). Não há motivo para considerarmos essas compilações como tendo preservado a inviolável ordem cronológica dos eventos, especialmente porque Mateus e Lucas não o fizeram. Mateus, por exemplo, reordena livremente os relatos de milagres que aparecem em Marcos, para criar um grupo conciso de nove relatos divididos em três grupos intercalados por material de “enchimento” (Mateus, 8-9). O grande Sermão da Montanha, em Mateus, reaparece, em parte, em Lucas como o Sermão da Planície, menor que o outro (ambos como tendo ocorrido na Galiléia) e, parcialmente, em material espalhado por todo o longo relato da jornada final de Jesus até Jerusalém, em Lucas, 9:51; 19:27 [...]”³

Por outro lado, seria temerário acusar os Evangelistas de terem distorcido os fatos para adequá-los a propósitos teológicos. Nesse caso, vale lembrar que escreveram para contemporâneos, muitos deles testemunhas oculares dos fatos narrados, razão pela qual não se

justifica o ceticismo exagerado com relação aos dados contidos nos Evangelhos. Deve ser encontrada uma posição de equilíbrio que prime pela fé raciocinada.

Assim, considerando o relato dos Evangelistas, pode-se afirmar que Jesus nasceu no tempo do imperador Augusto (37 a.C.-14 d. C.), antes da morte de Herodes, o Grande.

No ano 525 d.C., o papa João I (470-526 d.C.) pediu a Dionísio⁴ que elaborasse um calendário com o cálculo dos ciclos pascais, as datas futuras da Páscoa. Frei Dionísio, além de elaborar uma efeméride pascal, estabeleceu um novo calendário, em oposição ao sistema alexandrino, da era diocleciana, fixando a data do nascimento de Jesus em 25 de dezembro de 753

⁴Dionysius Exiguus (470-540 d.C.) nasceu na Scythia Menor (Romênia/Bulgária), transferindo-se para Roma por volta do ano 500 d.C., onde se tornou tradutor

A.U.C.,⁵ declarando 1º de janeiro de 754 A.U.C. como o início do primeiro ano da Era Cristã, o “Anno Domini” (Ano do Senhor).

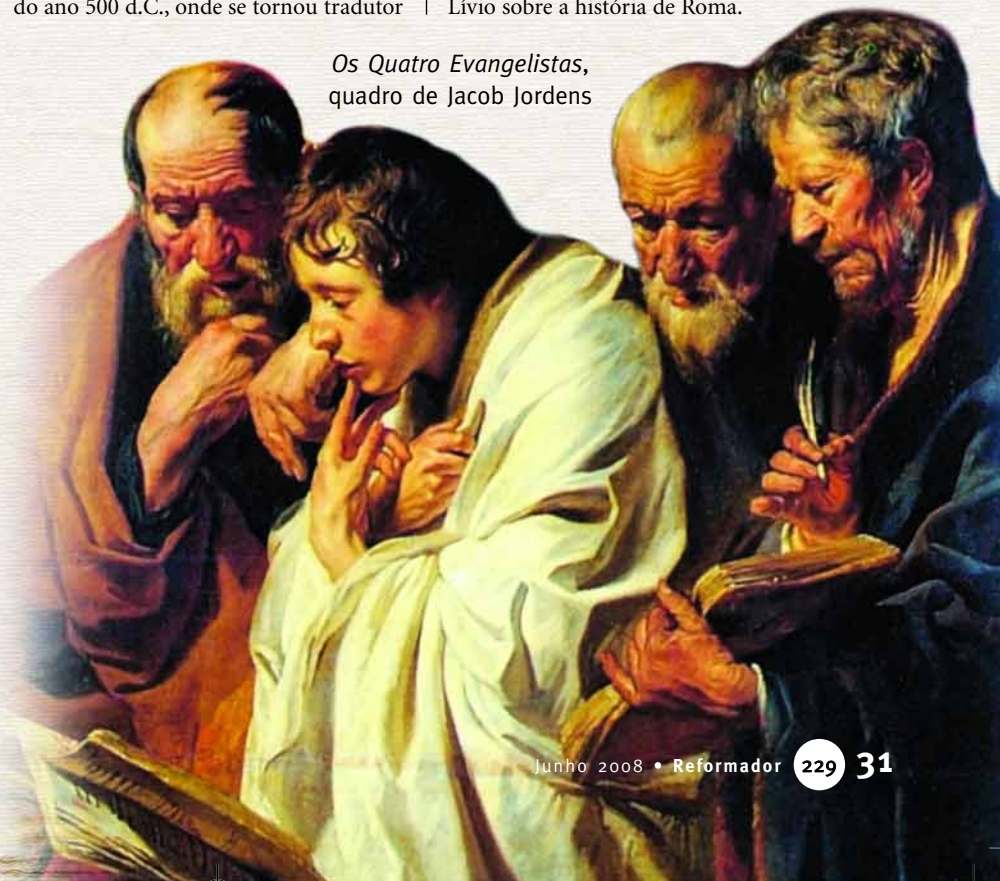
Posteriormente, descobriu-se que a data estabelecida por Dionísio estava absolutamente equivocada, visto que fixava o nascimento de Jesus três anos após a morte de Herodes, o Grande.

Para se encontrar a data da morte de Herodes, utilizou-se preciosa informação fornecida pelo

de inúmeras obras da Igreja Romana, importantes para o direito canônico, além de ter elaborado a tabela com as datas da Páscoa. Todavia, seu nome entrou para a história por ser o criador do “Anno Domini”, alterando o calendário da época.

⁵A.U.C. (Anno Urbis Conditae) – Ano da fundação da cidade de Roma. Os historiadores fixam a data da fundação daquela cidade no ano 753 a.C., acolhendo os informes do historiador romano “Varrão”. É comum confundir-se a sigla A.U.C. com *Ab Urbe Condita*, título do livro de Tito Lívio sobre a história de Roma.

Os Quatro Evangelistas,
quadro de Jacob Jordens



³MEIER, John P. *Um judeu marginal: repensando o Jesus histórico*. 3. ed. Rio de Janeiro: Imago, 1993. p. 50-51.



A Adoração dos Pastores, quadro de Giorgione

historiador judeu Flávio Josefo (*Antiguidades Judaicas*, livro XVII, cap. 6, § 4, item 167), segundo o qual teria ocorrido um eclipse lunar pouco antes do falecimento daquele monarca. Com base em cálculos astronômicos precisos, é possível afirmar que a morte daquele rei se deu por volta de março/abril do ano 750 A.U.C. (4 a.C.), logo após o referido eclipse.

Desse modo, concluem os exegetas que Jesus, seguramente, nasceu antes do ano 4 a.C. (data da morte de Herodes, o Grande). Todavia, esses pesquisadores são unânimes em reconhecer a impossibilidade de se determinar o ano exato do nascimento de Jesus, com base nas fontes históricas atualmente disponíveis.

Os “instrumentos científicos da moderna pesquisa histórica” nos permitem chegar somente até esse ponto.

É nesse momento que a revelação espiritual pode e deve ser conjugada com as pesquisas humanas, no intuito de resolver questões intrincadas,

mas extremamente relevantes para o estudo do Cristianismo Nascente.

Nesse sentido, merece ser transcrito o extraordinário texto do Espírito Humberto de Campos, revelando a data do nascimento do Cristo:

[...] o Senhor chamou o Discípulo Bem-Amado ao seu trono de jasmims matizado de estrelas. O vidente de Patmos não trazia o estigma da decrepitude, como nos seus últimos dias entre os espíraes. Na sua fisionomia pairava aquela mesma candura adolescente que o caracterizava no princípio do apostolado.

– João – disse-lhe o Mestre –, lembras-te do meu aparecimento na Terra?

– Recordo-me, Senhor. *Foi no ano 749 da era romana, apesar da arbitrariedade de Frei Dionísio, que, calculando no século VI da era cristã, colocou erradamente o vosso natalício em 754.* – Não, meu João – retornou docemente o Senhor –, não é a

questão cronológica que me interessa, ao te argüir sobre o passado. É que nessas suaves comemorações vem até mim o doce murmúrio das lembranças!...

– Ah! sim, Mestre Amado – retrucou pressuroso o Discípulo –, compreendo-vos. Falais da significação moral do acontecimento. Oh!... se me lembro... a manjedoura, a estrela guiando os poderosos ao estábulo humilde, os cânticos harmoniosos dos pastores, a alegria ressoante dos inocentes, afigurando-se-nos que os animais vos compreendiam mais que os homens, aos quais ofertáveis a lição da humildade, com o tesouro da fé e da esperança. [...] ⁶ (Grifo nosso.)

Assim, consoante a revelação espiritual, pelas mãos do respeitável médium Francisco Cândido Xavier, Jesus nasceu no **ano 749 da era romana**. Considerando que o primeiro ano do calendário gregoriano (Anno Domini – Ano 1), atualmente em vigor no mundo ocidental, corresponde ao ano 754 U.A.C. (ano da fundação de Roma), e tendo em vista que não há ano zero, nesse calendário, basta considerar a seqüência 753 U.A.C. = 1 a.C.; 752 U.A.C. = 2 a.C.; 751 U.A.C. = 3 a.C.; 750 U.A.C. = 4 a.C. e 749 U.A.C. = 5 a.C.

Desse modo, pode-se concluir que o nascimento do Mestre se deu no **ano 5 a.C.** ■

⁶XAVIER, Francisco Cândido. *Crônicas de além-túmulo*. Pelo Espírito Humberto de Campos. 15. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Cap. 15, p. 89-90.

Congresso discute **amor** e **educação** em Minas Gerais



Sessão de Abertura: Palestra do presidente da FEB, Nestor João Masotti; à direita, aspecto da Mesa

Nos dias 3, 4, 5 e 6 de abril, ocorreu o IV Congresso Espírita Mineiro, nas dependências do Minascentro, em Belo Horizonte. Este evento deu início às comemorações dos 100 anos da União Espírita Mineira (UEM), os quais terão prosseguimento durante o ano.

Na abertura do Congresso, o presidente da União Espírita Mineira, Marival Veloso de Matos, destacou os papéis do Cristianismo e do Espiritismo. Em seguida, o presidente da Federação Espírita Brasileira (FEB), Nestor João Masotti, discorreu sobre o papel educativo do Espiritismo no Terceiro Milênio.

Atuaram no evento: Marta Antunes de Oliveira Moura, da FEB,

e vários convidados do próprio Estado: Manuel Tibúrcio Nogueira, Gilson Teixeira Freire, Suely Caldas Schubert, Wagner Gomes da Paixão, Lenice Aparecida de Souza Alves, Haroldo Dutra Dias, Oswaldo Hely Moreira, Simão Pedro de Lima, Juselma Maria Coelho e Magda Luzimar Abreu. A programação contou também com apresentações musicais, teatrais, e de vídeos, que ressaltavam e divulgavam expositores, artistas e membros dos Conselhos Regionais Espíritas de Minas Gerais (CREs).

A história dos 100 anos da União Espírita Mineira foi registrada no Congresso com um espaço destinado ao acervo histórico, que relembra per-

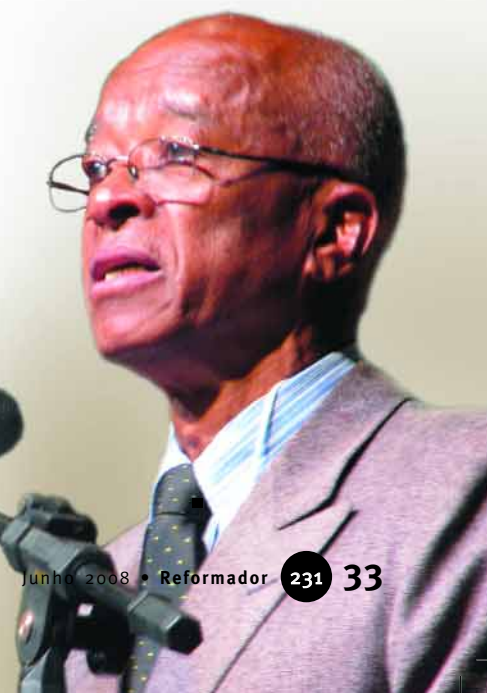
sonagens responsáveis pela divulgação da Doutrina Espírita no Estado.

A conferência de encerramento foi proferida por Divaldo Pereira Franco, que abordou o assunto: “Jesus: o Mestre do Amor”.

Mais de 1.600 pessoas, incluindo representantes de diversas Entidades Federativas Estaduais de todo o País, acompanharam as palestras que abordaram o te-

ma central “Espiritismo: Amor e Educação”. Houve transmissão do encontro, ao vivo, pela Internet. Informações: www.uemmg.org.br ■

Presidente da União Espírita Mineira, Marival Veloso de Matos





A FEB e o Esperanto

Esperanto e Esperantismo

AFFONSO SOARES

Não foi absolutamente por acaso que as origens do esperanto – única e verdadeira língua internacional – ocorreram num círculo em que uma pequena coletividade se debatia em torturantes conflitos de natureza étnica, lingüística e religiosa. Convinha que o seu criador, o médico judeu-polonês Lázarro Luís Zamenhof, regressasse aos cenários terrestres, em 1859, na pequena cidade polonesa de Bialystok, para que ao esperanto e seu Movimento se associasse o grande ideal de justiça e fraternidade entre os povos, os quais estavam representados, naquela obscura localidade, por judeus, russos, alemães, poloneses, divididos segundo seus costumes, ocupações, línguas, religiões, e explorados pela política czarista para fins de dominação.

Os conflitos ali reinantes nele evocariam, já desde a mais tenra infância, a nobre missão que trouxera do Espaço: contribuir para a união de indivíduos e povos, por sobre quaisquer diferenças, pelo uso de uma língua neutra que lhes despertasse o sentimento de pertencer à grande família humana.

Serviria a sua criação não apenas a objetivos práticos nas relações internacionais, mas também, e precipuamente, ao objetivo maior de aproximar os corações para a vivência dos ideais universalistas, diante dos quais deverão desmoronar os muros sociais, culturais, políticos, raciais, lingüísticos, religiosos que sempre têm separado homens e nações.

Muitos fatores hão de contribuir para o estabelecimento dessa nova fase de evolução da Humanida-

de, e o esperanto se alinha entre eles em igualdade de potência e efeito.

Os que rejeitam a existência de uma ideologia no esperanto – e entre eles também há esperantistas – esquecem que toda língua é veículo de expressão dos sentimentos, das aspirações, da identidade cultural, espiritual do povo que a possui, estando, portanto, a serviço de interesses, de ideais particulares, grupais, conseqüentemente promovendo e fortalecendo apenas a união de seus membros. Por essa razão, jamais uma língua nacional, por mais que as circunstâncias o aparentem, desempenhará em plenitude o papel tão-somente destinado a um instrumento de comunicação que expresse a identidade, os ideais, as aspirações comuns de uma coletividade planetária.

Esse forte traço distintivo da Língua Internacional Neutra foi bem explicitado pelo seu criador nos objetivos que ele agrupou sob a denominação de “idéia interna”, “estandarte verde”, conceitos que oferecem consistência ao *esperantismo*.

Tudo o que nasceu do pensamento e do sentimento de Zamenhof, cercado a criação do esperanto, está impregnado desses elevados objetivos. A compreensão recíproca entre falantes de línguas diferentes, promovida por um instrumento de comunicação neutro, não serviria exclusivamente a interesses práticos, materiais; deveria, com o eliminar as barreiras entre os homens, acostamá-los à idéia de que, por sobre todas e quaisquer diferenças culturais,



Dr. Zamenhof e o advogado Sr. Michaux, organizador do primeiro Congresso Universal.

Texto da foto: *O que de novo um milênio dividiu, Boulogne-sur-Mer reuniu...*
Agosto 1905 – L. L. Zamenhof

eles pertencem à Humanidade, fazem parte de uma única família, a grande família humana.

Em uma das estrofes do poema-prece “Preço sub la Verda Standardo” (Prece sob o Estandarte Verde), que proferiu na abertura solene do 1º Congresso Universal de Esperanto, em 1905, na cidade francesa de Boulogne-sur-Mer, Zamenhof assim se expressa:

Ergueremos bem alto o estandarte verde,
Signo do Bem e do Belo.
Abençoados pela Força Misteriosa do mundo,
Alcançaremos nosso objetivo:
Destruiremos as barreiras entre os povos,
E elas, rachando com estrondo,
Ruirão para sempre, inciando-se na Terra
O reinado do amor e da verdade.

Seu poema “La Espero” (A Esperança), que se transformou no hino do esperantismo, revela os objetivos que tinha em mente ao criar o idioma:

Sobre um fundamento neutro,
Compreendendo-se reciprocamente,
Os povos formarão, de comum acordo,
Um grande círculo familiar.

No Movimento Espírita brasileiro, os Espíritos, através de diferentes médiuns, têm enfatizado esse traço luminoso da Língua Internacional Neutra, bem como a superioridade espiritual de seu criador. Suas manifestações agora estão enfeixadas no belo volume *A Língua que veio do Céu*,¹ edição CELD, de que colhemos apenas alguns trechos de comunicações psicografadas por Francisco Cândido Xavier.

Emmanuel, ao se referir à missão do esperanto (p. 23), define-a com clareza:

Também o ESPERANTO, amigos, não vem destruir as línguas utilizadas no mundo, para o intercâmbio dos pensamentos. A sua missão é superior, é a da

¹O leitor interessado em conhecer essa obra pode encomendá-la na Sociedade Editora Espírita F. V. Lorenz (Societo Lorenz), nos endereços: editora_lorenz@uol.com.br ou Caixa Postal 3133 – CEP 20001-970 – Rio de Janeiro (RJ) – Tel.: (21) 2221-2269.

união e da fraternidade rumo à unidade universalista. Seus princípios são os da concórdia e seus apóstolos são igualmente companheiros de quantos se sacrificaram pelo ideal divino da solidariedade humana, nessas ou naquelas circunstâncias.

Cruz e Souza, reverenciando a memória de Zamenhof, traduz seu sentimento em belo soneto de que transcrevemos as duas últimas estrofes (p. 29):

Em teu apostolado augusto e santo,
Desfraldaste a bandeira do Esperanto,
Unindo os povos na Fraternidade!...

Gênio Celeste entre os Celestes Gênios,
Brilharás na memória dos milênios,
Vanguardeiro da nova Humanidade!

E o sempre vibrante Castro Alves anuncia (p. 57) a sua bela visão dos frutos do esperanto, no presente e no futuro:

Esperanto – mensageiro
De encantados tempos novos –
Erguerá nações e povos
Do campo de lodo e pó.
Da Harmonia timoneiro,
Que os portos da paz descerra,
Libertará toda a Terra,
Na glória de um mundo só!

Finalizamos, reproduzindo o sugestivo acróstico (p. 49) com que o Espírito Abel Gomes aponta, em plena sintonia com o criador da língua, os objetivos do esperanto:

E streitar os povos.
S emear a compreensão.
P reparar a concórdia.
E spalhar a solidariedade humana.
R eunir as criaturas.
A clarar os caminhos das nações.
N utrir os ideais da fraternidade universal.
T raçar rumos novos à evolução da Terra.
O rganizar a paz do terceiro milênio. ■

Encontro Espírita em Cuba



Divaldo Pereira Franco proferiu a palestra inaugural sobre o tema central do evento

A cidade de Havana sediou, entre os dias 22 e 26 de abril de 2008, o II Taller Espírita Internacional, evento oficial do Movimento Espírita cubano, com apoio da *Sociedad Amor y Caridad Universal* e do Conselho Espírita Internacional. O CEI esteve representado por alguns de seus dirigentes co-

mo o secretário-geral Nestor João Masotti, Edwin Bravo (da Guatemala) e Charles Kempf (França), que fizeram exposições doutrinárias. Divaldo Pereira Franco proferiu a palestra inaugural sobre o tema central: "A Paz Mundial Nasce no Espírito de Bem". Ao final da conferência de abertura, o secretá-

rio-geral do CEI, Nestor João Masotti, juntamente com Divaldo Pereira Franco e Antonio Agramonte, líder espírita local, conversaram longamente com a Ministra de Estado para Assuntos Religiosos de Cuba, com o objetivo de facilitar o trânsito de livros espíritas vindos do Exterior. O evento foi realizado nas dependências do Hotel Riviera e amplamente divulgado na Televisão Educativa de Havana. Participaram do encontro cerca de 220 pessoas, oriundas de várias regiões de Cuba e visitantes de Honduras, El Salvador, Guatemala, Porto Rico, Colômbia, Estados Unidos, França e Brasil. Realizou-se também cerimônia em praça pública. ■

Ecologia é tema de Congresso Espírita

A Federação Espírita do Estado de São Paulo promoveu em sua sede, na Capital, o Congresso Espírita FEESP 2008, de 1º a 4 de maio passado, com abordagem do tema central "A ecologia e a evolução do Espírito no planeta Terra".

A Sessão de Abertura, no Auditório Nobre Bezerra de Menezes, foi iniciada pelo Coral e Orquestra Carlos Gomes, regência do maestro Sylvio Tancredi, com a apresentação de excelentes peças musicais, clássicas e populares. A solenidade foi dirigida pela presi-

dente da FEESP, Sílvia Cristina Stars de Carvalho Puglia, e contou com a participação de presidentes ou representantes das seguintes instituições: União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, Federação Espírita Brasileira, Associação dos Magistrados Espíritas do Brasil, Fundação Espírita André Luiz/Rede Boa Nova de Rádio e TV Mundo Maior, Aliança Espírita Evangélica, União dos Delegados de Polícia e Editora O Clarim, de Matão (SP). Após rápidas saudações dos componen-

tes da Mesa, Divaldo Pereira Franco proferiu bela e substanciosa conferência, baseada no tema do Congresso.

Além das conferências de abertura e encerramento, o temário desdobrou-se em 52 palestras, simultâneas, no Auditório e em 4 salas, proferidas por expositores espíritas de São Paulo (vários da FEESP), de Brasília, Paraná e Rio de Janeiro.

As atividades do Congresso foram transmitidas ao vivo pela Rádio Boa Nova. ■

Deolindo Amorim e a defesa dos postulados espíritas

ELÍSEO CLAUDIO NAVEGA SALDANHA

Há 24 anos, retornou ao mundo espiritual Deolindo Amorim, grande estudioso e incansável defensor das obras codificadas por Allan Kardec, sendo, também, profundo conhecedor das obras de Léon Denis. Extremamente dedicado à causa espírita, procurou divulgar a mensagem espiritista de forma fidedigna, clara e objetiva. Deixou-nos valioso legado, verdadeiro farol em nossas vidas.

Como autêntico seguidor do mestre lionês, dedicou-se com ardor ao Espiritismo, defendendo-o e procurando evitar que os postulados espíritas fossem confundidos com outras doutrinas espiritualistas na Terra do Cruzeiro. Em 1939, à luz da questão 932 de *O Livro dos Espíritos*, Deolindo fomentou e coordenou o I Congresso de Jornalistas e Escritores Espíritas do Brasil. Entre suas obras literárias, destacamos três que nortearam este artigo.

Em 1947, visando esclarecer as dúvidas e posicionar devidamente a origem do Espiritismo, lança a excelente obra *Africanismo e Espiritismo*. Nela, Deolindo, com a clareza, abrangência e simplicidade

que lhe eram peculiares, demonstra que não há ponto de contato filosófico, prático ou doutrinário entre a Doutrina Espírita e as correntes religiosas oriundas da África; ressalta que o termo Espiritismo



Deolindo Amorim

foi criado por Allan Kardec em 1857, sendo, portanto, fora de sentido associá-lo às correntes religiosas baseadas na cultura africana trazidas para o Brasil a partir dos anos 1538/1540.

Em 1956, na defesa dos postulados espíritas, publica o livro *O Espiritismo à Luz da Crítica*, no qual, de forma objetiva e com

base em fatos e evidências, responde a um padre que escrevera uma obra criticando a Doutrina Espírita.

Em 1958, lançou a obra *O Espiritismo e as Doutrinas Espiritualistas*, com abordagem das diversas religiões espiritualistas, contextualizando-as em suas bases e fazendo um paralelo das semelhanças e diferenças entre elas e a Doutrina Espírita. Demonstrou que o Espiritismo é uma doutrina espiritualista em generalidade, mas independente das outras doutrinas. Nesta obra, Deolindo esclarece que cada religião ou doutrina tem o seu lugar inconfundível. É dele a frase: “É melhor discernir do que confundir, pois é discernindo que se põe ordem nas idéias para procurar a verdade”.

Terminamos este artigo convidando respeitosamente o leitor para que conheça as excelentes obras desta alma abnegada e lúcida. Àqueles que já as conhecem, mantemos o convite para que as releiam, reforçando assim os ideais espiritistas e, sobretudo, a manutenção consistente das bases kardequianas em nosso Movimento Espírita. ■



Conselho Federativo **Nacional**

Reunião da Comissão Regional Nordeste

A Reunião da Comissão Regional Nordeste, em seu vigésimo segundo ano, desenvolveu-se de 11 a 13 de abril de 2008, nas dependências do Hotel Maine, em Natal, Rio Grande do Norte

Sessão de Abertura

No dia 11, às 20 horas, ocorreu a Sessão de Abertura, iniciada pela presidente da Federação Espírita do Rio Grande do Norte (FERN), Sandra Maria Borba Pereira, que fez a saudação aos componentes das Federativas visitantes e passou a palavra ao coordenador das Comissões Regionais do Conselho Federativo Nacional da FEB, Antonio Cesar Perri de Carvalho. Seguiu-se a saudação do presidente da FEB, Nestor João Masotti, sendo a prece proferida pelo vice-presidente da FEB, Altivo Ferrei-

ra. A pedido do coordenador das Comissões Regionais, a presidente da FERN convidou os presidentes das Federativas a apresentarem suas equipes, e apresentou a equipe da FEB. A reunião contou com a participação das nove Entidades Federativas Estaduais da Região: Paulo Marcondes de Holanda Padilha (representando o presidente da Federação Espírita do Estado de Alagoas), Creuza Santos Lage (Federação Espírita do Estado da Bahia), Alan Arrais Sydrião de Alencar (Federação Espírita do Estado do Ceará), Ana Luiza Nazareno Ferreira

(Federação Espírita do Maranhão), José Raimundo de Lima (Federação Espírita Paraibana), Waldeck Xavier Atademo (Federação Espírita Pernambucana), Rosa Maria da Silva Araújo (Federação Espírita Piauiense), Sandra Maria Borba Pereira (Federação Espírita do Rio Grande do Norte) e Júlio César Freitas Góes (Federação Espírita do Estado de Sergipe).

Durante a Sessão de Abertura foi proferida palestra sobre o tema "150 Anos de *Revista Espírita* e do 1º Centro Espírita do Mundo", por Antonio Cesar Perri de Carvalho.

Sessão de Abertura: Saudação da presidente da Federativa anfitriã





Sessão de Abertura: Aspecto do público

Reunião dos Dirigentes

Ocorreu durante o dia de sábado. A direção dos trabalhos coube

pelos presidentes das Federativas da Bahia, Paraíba e Rio Grande do Norte, mantendo-se contatos com as demais Comissões Regionais e

tas; os 140 anos de *A Gênese*; a implementação do “Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro (2007-2012); o curso de Capacitação Administrativa de Dirigentes Espíritas; e as Campanhas *Família, Vida e Paz*, com destaque para a Mobilização Nacional *Em Defesa da Vida* – Brasil Sem Aborto. Discutiu-se uma maneira para desenvolver e analisar propostas para a Comissão de Estudos sobre a Arte Espírita (constituída pelo CFN) e também foram recebidas sugestões para o 3º Congresso Espírita Brasileiro, programado para 14 a 18 de abril de 2010.



Reunião dos Dirigentes: Sergipe, Alagoas, Bahia, Maranhão e Piauí

ao coordenador das Comissões Regionais, com a participação da secretária da Comissão Regional Nordeste, Olga Lúcia Espíndola Freire Maia, do presidente da FEB, Nestor João Masotti, do vice-presidente Altivo Ferreira e de Edimilson Nogueira, integrante da equipe da Secretaria Geral do CFN.

Representantes do Departamento Editorial da FEB fizeram uma apresentação sobre a proposta promocional da *Coleção Revista Espírita*, editada pela FEB. Os dirigentes das Federativas trataram do tema: “Gestão Federativa”, que foi amplamente discutido, definindo-se os pontos básicos a serem analisados por comissão integrada

preparando-se uma minuta de proposta para o CFN. Decidiu-se que o mesmo tema será abordado



Reunião dos Dirigentes: Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco e Paraíba

no próximo ano. Foram relatadas ações sobre: o andamento de comemorações dos Sesquicentenários da *Revista Espírita* e da Sociedade Parisiense de Estudos Espíri-

Reuniões Setoriais

Simultaneamente, realizaram-se as reuniões das áreas especializadas, todas elas com a participa-

ção de trabalhadores dos Estados da Região: Atendimento Espiritual no Centro Espírita, Atividade Mediúnica, Comunicação Social Espírita, Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, Infância e Juventude, e Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita.

Sessão Plenária

Ao final, na manhã de domingo, houve uma reunião plenária desenvolvida como mesa-redonda, dirigida pelo coordenador das Comissões Regionais, com a participação do presidente da FEB, Nestor João Masotti, do vice-presidente da FEB, Altivo Ferreira, da secretária da Comissão Regional Nordeste, Olga Lúcia Espíndola Freire Maia. Foi informado que a próxima reunião será realizada na cidade de Aracaju (Sergipe), nos dias 3, 4 e 5 de abril de 2009. A secretária da Comissão Regional e os coordenadores de Áreas das Comissões Regionais do CFN fizeram apresentação sintética acerca do tema discutido e a indicação do tema para a próxima reunião, seguindo-se a participação do Plenário com diversas manifestações. Eis os relatos dos trabalhos realizados nas seguintes reuniões setoriais:

Reunião da Área do Atendimento Espiritual no Centro Espírita, coordenada por Maria Euny Herrera Masotti, com assessoria de Virgínia Roriz. Assunto da reunião: “Sistematização das atividades da Área Espiritual”. Tema para a próxima reunião: “Sistematização do Trabalho do Passe e Magnetização de Água”.



Área do Atendimento Espiritual

Reunião da Área da Atividade Mediúnica, coordenada por Marta Antunes de Oliveira Moura. Assunto da reunião: “Elaboração de um roteiro sobre *A Prática Mediúnica*”. Tema para a próxima reunião: “Organiza-

por Merhy Seba. Assunto da reunião: “Elaboração do Manual de Comunicação Social Espírita: análise das contribuições”. Tema para a próxima reunião: “Capacitação dos Trabalhadores para Ocupação



Área da Atividade Mediúnica

ção e Funcionamento de Grupo Mediúnico e o Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro”.

Reunião da Área da Comunicação Social Espírita, coordenada

de Espaços na Mídia, com ênfase na eletrônica”. Informou-se sobre o 1º Encontro Nacional da Área de Comunicação Social Espírita, programado para o período de 11 a 13 de julho de 2008, em Goiânia.



Área da Comunicação Social Espírita

Reunião da Área do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, coordenada por Sônia Maria Ar-

Ferreira. Assunto da reunião: “Juventude Espírita”. Tema para a próxima reunião: será dada

veira. Assunto da reunião: “Os resultados, na área do SAPSE, da execução do Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro”. Tema para a próxima reunião: “Diagnóstico do SAPSE no Nordeste – Como o Movimento Espírita está reagindo em relação à Proposta do Manual”.



Área do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita

ruda Fonseca, representante da coordenadora da Área, a vice-presidente Cecília Rocha. Assunto da reunião: “Rever as conclusões do II Encontro Nacional do ESDE; estabelecer os conteúdos para o III Encontro Nacional do ESDE previsto para julho de 2008; continuar com o censo estatístico”. Tema para a próxima reunião: “Elaboração de um Plano de Ação do ESDE Federativo”. Foi informado sobre o III Encontro Nacional de Coordenadores do ESDE, programado para o período de 25 a 27 de julho de 2008, na sede da FEB.

continuidade ao mesmo tema, com ênfase no perfil das Juventudes Espíritas nos Estados e no Nordeste.

Reunião da Área do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita, coordenada por José Carlos

Encerrando os trabalhos, ocorreram manifestações de despedida dos presidentes e representante das Entidades Federativas Estaduais; o coordenador das Comissões Regionais e o presidente da FEB agradeceram a colaboração e apoio de todos; a seguir, Sandra Maria Borba Pereira, presidente da Entidade Federativa anfitriã, prestou algumas homenagens e o vice-presidente



Área do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita

Reunião da Área da Infância e Juventude, coordenada por Rute Ribeiro, com assessoria de Cirne

da Silva Silveira, com assessoria de Maria de Lourdes Pereira de Oli-

da FEB proferiu a prece de encerramento. ■

Área da Infância e Juventude





● **R. G. do Sul: Jornada Médico-Espírita**

Nos dias 11 e 12 de abril, desenvolveu-se a IV Jornada Médico-Espírita da Serra Gaúcha, em Caxias do Sul (RS). O evento foi promovido pela Associação Médico-Espírita do Rio Grande do Sul, nas dependências do Teatro da Universidade de Caxias do Sul. Teve como tema central “Doenças da Alma – causas e terapias”, desdobrado em onze palestras sobre assuntos como: corpo, alma e saúde, a pedagogia da cura, terapia do amor, transtorno bipolar e síndrome do pânico, cura por meio do coração, mecânica psíquica do perdão, e Espírito em terapia. Mais de 700 pessoas participaram da Jornada. Informações: www.portaldaluz.com.br

● **Uberaba (MG): Homenagem a Chico Xavier**

Nos dias 19 e 20 de abril, ocorreu reunião em homenagem a Francisco Cândido Xavier, realizada em clube da cidade de Uberaba, com a presença de espíritos de várias partes do Brasil e de três países. O presidente da Federação Espírita Brasileira, Nestor João Masotti, compareceu, ressaltou a obra psicográfica do médium e informou sobre os preparativos para a realização do 3º Congresso Espírita Brasileiro, programado pela FEB, para o período de 14 a 18 de abril de 2010, evocativo do centenário de nascimento de Chico Xavier.

● **Rio de Janeiro: Dia do Livro Espírita**

No dia 18 de abril de 2008, o Movimento Espírita do Estado do Rio de Janeiro reuniu-se às 18h30 na Assembléia Legislativa (ALERJ) para comemorar o Dia do Livro Espírita. A Sessão Solene teve como orador Humberto Portugal Karl, diretor da Área de Relações Externas do Conselho Espírita do Estado do Rio de Janeiro (CEERJ), o qual, entre outros assuntos, resumiu os princípios da Doutrina Espírita, encerrando com a Campanha da Federação Espírita Brasileira *Em Defesa da Vida*, contra o Aborto, a Eutanásia, a Pena de Morte e o Suicídio.

● **São Paulo: Evento sobre Álcool e Drogas**

A Associação Médico-Espírita de São Paulo promoveu um seminário sobre “Álcool e Drogas no paradigma médico-espírita” em 10 de maio, na sede do AGE Center, em São Paulo (SP). Na abordagem do tema, deu-se ênfase à prevenção e ao tratamento.

● **Itália: Fundação de União e Reunião do CEI**

No dia 12 de abril foi fundada a *Unione Spiritica Italiana* (USI). A Itália hoje conta com 8 grupos espíritas, alguns já fundados há mais de 10 anos. Em breve a USI criará uma página eletrônica que oferecerá a todos os interessados informações sobre o Movimento Espírita italiano, livros espíritas na língua do País, entre outras. E-mail: kardec@live.it

Nos dias 16 a 18 de maio, ocorreu a 10ª Reunião da Coordenadoria de Apoio ao Movimento Espírita da Europa, do Conselho Espírita Internacional, na cidade de Lecco, contando com palestras e seminários por Nestor João Masotti, Antonio Cesar Perri de Carvalho e Charles Kempf.

● **Lançada nos Estados Unidos a Revista Espírita em inglês**

No dia 19 de abril, durante o *Second U. S. Spiritist Symposium* (2º Simpósio Espírita dos Estados Unidos), realizado nas dependências da tradicional *Historical Society de New York*, em Manhattan, foi lançada a edição em inglês da *Revista Espírita*, fundada por Allan Kardec, com o título *The Spiritist Magazine* e editada pelo Conselho Espírita Internacional (CEI). O tema central – “Propelling Our Integral Healing with the Spiritist Therapy” (Promovendo nossa Cura Integral com as Terapias Espíritas) – foi desenvolvido em inglês, com palestras e mesa-redonda. O evento contou com participantes oriundos de quinze Estados americanos e o apoio conjunto de dezenas de instituições espíritas. O CEI foi representado por Antonio Cesar Perri de Carvalho. Informações: www.spiritistsymposium.org

O QUE DIZEM OS ESPÍRITOS SOBRE O ABORTO

R\$
22,00



Não se trata de uma apreciação teórica, mas de um relato de experiências vividas, de situações acontecidas, que certamente vão ajudar o leitor a opinar e agir com segurança neste assunto tão delicado. Há também comentários de pessoas que complementam esta análise aprofundada de uma prática que a tantos envolve e afeta.

Central de Relacionamento: relacionamento@febrasil.org.br • (21) 2187-8268/8272

Livraria Virtual: www.feblivraria.com.br • feblivraria@febnet.org.br



20ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo 2008

**De 14 a 24 de agosto
no Pavilhão de Exposições
do Anhembi**



Central de Relacionamento: relacionamento@febrasil.org.br • (21) 2187-8268/8272

Livraria Virtual: www.feblivraria.com.br • feblivraria@febnet.org.br